Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci1651unse

ANO XVI — Brasil — E. S. Paulo — Matão, 15 de Junho de 1940 — N. 5

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Orgão do Centro Espírita «Amantes da Pobreza»

FUNDADOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 15 2006
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMÁRIO

Opiniões de sábios sôbre o Espiritismo
A volta de Sir William Barrett
O Espiritismo em face da Ciência
Reconhecimento de Dois «Extras» de Falcooner
Estudos Psicológicos
O Casamento Religioso
O Caminho, a Verdade e a Vida
Fenômenos no Momento da Morte
Crônica Estrangeira
Notas e Factos
Espiritismo no Brasil

Uma Foto Espírita

Obras de CAIRBAR SCHUTEL

Parábolas e Ensinos de Jesus

Obra assaz difundida, indispensavel a todos os cultores do cristianismo. Exposição clara e lógica dos textos evangélicos.

De grande formato, com 450 paginas, referida obra está dividida em duas partes: 1.a — Parábolas de Jesus, explicação racional das 35 parábolas evangélicas; 2.a - Exposição dos Ensinos de Jesus e dissertação filosófica sobre os principios religiosos expostos pelo Grande Missionário.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 12$000 inclusive porte e registro.

O Espírito do Cristianismo

Esse trabalho é o complemento de «Parábolas e Ensinos de Jesus».

Obra muito útil para elucidação do Evangelho. De mais de 400 páginas, contém uma parte que trata de Premonições, Avisos Proféticos, Sonhos Premonitórios. Explica como se efetuaram as «curas operadas por Jesus».

Preço 10$000 e mais $800 para registro e porte.

Vida e Atos dos Apóstolos

Livro de 292 páginas, é um trabalho de exclusiva orientação espírita, que salienta os estupendos fenômenos verificados no início do cristianismo, ou Factos Anímicos e Espíritas, que constitúem testemunho vivo da imortalidade, o fundamento racional do cristianismo.

Preço 8$000 e mais 10 % para o porte e registro.

Conferências Radiofonicas

Livro de 206 páginas, enfeixa 15 conferências pronunciadas na P. R. D. 4 Radio Cultura de Araraquara.

Nesse trabalho, como em todos os outros de sua lavra, o escopo de Cairbar Schutel foi insistir sôbre a existência do Espírito e sua sobrevivência á desagregação do corpo. Ele sempre se bateu pela imortalidade, razão de ser do moderno Espiritualismo. Sua primeira conferencia ao microfone tem por título: «A Imortalidade da Alma».

Preço 7$000. Pelo Correio, 7$600.

Médiuns e Mediunidades

Contendo pouco mais de 100 páginas, esta obra dá uma idéia clara e racional da doutrina espírita, que abrange as esferas religiosas, filosófica e científica, infundindo nas almas o desejo de profundar a Revelação Nova, que veiu marcar uma Nova E'ra no progresso dos povos.

Preço, 4$000. Pelo Correio, 4$600.

Genesis da Alma

O autor desta obra teve em mira demonstrar com bases sólidas, factos verificados e verificaveis, argumentos irrefutaveis e a Imortalidade da Alma a começar do ponto em que o *princípio anímico* se nos apresenta em seu período embrionário.

Preço, 2$000. Pelo Correio, 2$500.

Obras de Cairbar Schutel

O Diabo e a Igreja

E' um livrinho que responde categoricamente a todas as invictivas de dois padres, rebatendo as falsas insinuações do cléro e convidando os homens ao estudo do Evangelho. A sua leitura nos dá uma idéia exáta da verdadeira religião do Cristo, sendo esse o motivo pelo qual as edições desta obra se esgotam com relativa facilidade.

Preço, 3$000. Pelo Correio, 3$500.

Cartas a Esmo

Já foi lançada á publicidade a 3.a edição de «Cartas a Esmo», que é uma resposta á «Carta Pastoral» do sr. Bispo de Florianopolis, D. Joaquim Domingos de Oliveira, que se limitou a combater o Espiritismo, e com tal paixão que chegou a deturpar conceitos de distintos médicos.

Nesta obra, em que a Verdade aparece em todo o seu explendor, está o Discurso do Bispo de Strossmayer, pronunciado por ocasião da proclamação da Infalibilidade do Papa, em Roma, no concilio de 1870.

A' venda na Livraria de «O Clarim». Preço 3$000 e mais $500 para o porte e registro.

Histería e Fenômenos Psíquicos

O autor desta pequena, mas substanciosa obra, demonstra aos contraditores do Espiritismo as bases científicas em que se firma essa excelente doutrina e ao mesmo tempo a insensatez daqueles que para a combaterem chegam a se utilizar de termos cuja significação lhes é desconhecida, como no caso da palavra *histeria*.

Com a leitura deste livro, que acaba de saír do prélo em nova edição, o leitor enriquecerá seu espírito com conhecimentos indispensaveis á sua evolução.

Preço, 3$000 e mais $500 para o porte e registro. Pedidos á Livraria de «O Clarim».

Gabriel Delanne

O Espiritísmo perante a ciência

Gabriel Delanne foi um dos maiores pioneiros do Espiritismo na França. Seus livros correm mundo, traduzidos em vários idiomas.

«O Espiritismo perante a ciência», tradução primorosa de Carlos Imbassahy, foi escrito para o povo, portanto redigido em linguagem clara, acessivel a todos. Antes de explicar os factos, o autor faz uma sintetica exposição científica, afim de deixar patente que os fenômenos que vai apresentar, se enquadram perfeitamente nos postulados da ciência.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 10$000 e mais $800 para o porte e registro.

Ernesto Bozzano

Fenômenos Psíquicos no momento da morte

Ernesto Bozzano, um dos maiores escritores de Além-mar enfeixou neste livro uma serie de fatos ocorridos por ocasião da morte, contendo historias curtas e historietas singelas, mas que nem por isso nos deixam de comover.

Cada volume 7$000. Pelo Correio 7$600.

ANO XVI — E. S. Paulo — Matão, 15 de Junho de 1940 — NUM. 5

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Orgão de Propaganda do Centro Espirita «Amantes da Pobreza»

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* — REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche S. Campêlo*

Redação: Av. 28 de Agosto n. 17 — Oficinas: Rua Ruy Barbosa

Opiniões de sábios sôbre o Espiritismo

(Continuação)

TODOS os que se ocupam dos fenômenos espíritas, quer simplesmente lendo as obras e as revistas que os relatam, quer investigando insistentemente e conseguindo obter algumas manifestações, sabem quanto eles teem de real e de interessante e quanto podem contribuir para alargar os horizontes do nosso conhecimento.

Desde ha 90 anos, em todos os paises, se produzem factos anormais, uns espontâneos, e outros provocados por meio de sessões, tais como *aportes, comunicações, aparições materializadas*, etc., que são manifestações de inteligências que se identificam.

Durante muito tempo organizaram a conspiração do silêncio em torno desses estranhos fenômenos, não só porque eram inexplicáveis pela ciência ortodoxa, mas sobretudo porque as manifestações provinham de sêres inteligêntes, cuja origem terrestres não podia verificar-se.

Mas com o correr do tempo, e com a insistência de alguns mais ousados, alguns sábios se interessaram tambem e começaram a experimentar com os médius Home, Mme. Piper, Slade, Florence, Eusapia, etc.

Em artigo anterior vimos as confissões de alguns sábios. Hoje vamos aduzir mais conceitos de homens célebres sôbre o Espiritismo:

Hislop. — Professor de lógica da Universidade de Harward.

Acredita ter chegado a provar cientificamente a existência de uma vida futura. Suas investigações espiritas ocupam muitas páginas do *Proceedings* e da Sociedade Anglo Americana de Investigações Psíquicas. A curiosa obra de M. Sage, «Madame Piper», relata suas experiências.

F. Zöllner. — Prof. de Astronomia da Universidade de Leipzig. Presidiu a comissão de catedráticos alemães, formada pelos doutores Fechner (físico), Weber (eletricista) e Scheiner (matemático), que estudou os fenômenos produzidos pelo médium Slade.

Escreveu um livro espiritista.

«Adquiri a prova — disse Zollner da existência dum mundo invisível que pode entrar em relação com a humanidade.»

Robert Hare. — Distinto sábio americano, professor de química na Universidade de Pensylvania.

Em 1853 começou a estudar a doutrina espírita, porque «sentia-se chamado por um dever para com seus semelhantes, a empregar toda sua influência para deter a *crescente demência popular* que se pronuncia-

va por essa grossa ilusão chamada Espiritismo.»

Em 1856, tambem êle se tornara *um demente*, e comunicava suas observações e experimentos á Associação para o Progresso das Ciências, em um livro intitulado «Experimental Investigations of the Spirit Manifestations», demonstrando a existência de Espíritos e suas comunicações com os mortais.»

Camilo Flammarion. — Popular astrônomo francês, que consagrou á doutrina espírita todo seu talento e seu vasto saber, como o provam suas obras «Deus na Natureza», «Pluralidade dos Mundos Habitados», «Urânia», o «Desconhecido», etc.

Foi calculador no Observatório Imperial, agregado ao Registro de Longitudes, Presidente da Sociedade Astronômica, etc.

«Assistimos á aurora duma grande ciência—dizia ante o túmulo de Allan Kardec — quem pode prever as consequências a que nos conduzirá seu estudo?»

Edison. — O célebre eletricista norteamericano, inventor do fonógrafo, ao aderir publicamente ao Congresso de Investigações Psíquicas celebrado em Chicago, escreveu ao Dr. Cones, Presidente do mesmo Congresso, entre outras cousas, o seguinte:

«O Congresso será, sem dúvida, proveitoso para o interêsse do Espiritismo, porque dele resultará a distinção entre o falso e o verdadeiro, contribuindo por igual a fazer luz no assunto. Será salutar para os espiritistas, porque sua insuperável filosofia tornar-se-á patente».

Edmonds—Ex-Presidente do Senado dos Estados Unidos e do Tribunal de Nova York. Sua obra «The American Spiritualism» causou profunda sensação na América.

Depois de citar grande número de fenômenos obtidos por êle, diz:

«Eu acreditava chegar a uma completa decepção; mas minhas investigações me levaram a um resultado totalmente diferente».

Dr. Herbert Maio — Prof. de Anatomia Comparada no Real Colégio de Cirurgiões de Londres.

Em sua obra «Letters on the truth contained in Popular Superstitions» (Cartas sôbre a verdade contida nas superticões populares), cita grande número de fenômenos espíritas por êle obtidos, particularmente dos denominados «clarividência».

Dr. Oxon — Sábio inglês, professor da Universidade de Oxford. Consagrou cinco anos ao estudo dos fenômenos espíritas, especialmente a Psicografia, escrevendo depois sua obra «Spirit identidy».

«Os factos que exponho — diz êle — são o resultado de minhas próprios experiências. Eles me forneceram a prova de que existem uma força e uma inteligência exteriores ao corpo humano».

Victor Hugo — O grande poeta francês, achando-se desterrado em Jersey, foi iniciado no Espiritismo por Mme. Girardim. Os detalhes desta conversão se encontram na obra de A. Vacquerie: «As migalhas da História».

As convicções espiritistas de V. Hugo se refletem em todos seus escritos. O seguinte é um extrato de sua obra «Os Genios».

«Quiseram negar os factos que falam, e esta negação não tem fundamento. A' ciência cabe estudar os fenômenos. Negar é comodo, mas não científico. Evitar o fenômeno espírita é fazer bancarrota ante a opinião, é fazer bancarrota á verdade.»

Schiaparelli — Reputado sábio italiano, diretor do Observatorio Astronômico de Milão. Foi um dos membros da comissão que estudou os fenômenos espíritas produzidos pelo médium Eusapia Paladino, e não vacilou em assinar a resenha feita pela *Itália del Popolo* (número extraordinário de Novembro de 1892).

Dr. Ochorowicz — Professor da Universidade de Lemberg, sábio polaco, que tambem presenciou os mesmos fenômenos, fazendo constar sua opinião favorável no *Correio de Varsovia* e na *Gazeta Semanal Ilustrada.*

Ele diz: «Quando me lembro que lia as obras de Crookes sôbre os fenômenos medianímicos, com sorriso estúpido, envergonho-me de mim mesmo».

Augusto de Morgan — Presidente da Sociedade de Matemáticas de

Londres e Secretário da Real Sociedade Astronômica. Escreveu uma obra intitulada «From Matter to spirit».

«Os factos espíritas — diz êle — não podem explicar-se pela impostura, casualidade ou erro».

Victoriano Sardou — Este popular dramaturgo francês foi um dos mais antigos e entusiastas espíritas e notavel médium escrevente e desenhista. Obteve desenhos medianímicos representando paisagens de Jupiter. Ele descreveu as circunstâncias em que obteve os desenhos, em extenso artigo publicado na «*Revue Spirite*».

Gladstone — Foi chefe do partido liberal inglês, eminente orador parlamentar e Presidente do Conselho de Ministros.

Gladstone não acreditou rebaixar-se nem comprometer sua reputação, publicando duas cartas favoráveis ao Espiritismo em *Light*, de Londres.

«Creio — disse Gladstone — que os factos espíritas são devidos a forças inteligentes que apenas conhecemos».

Wagner e Butlerov — Catedráticos da Universidade de São Petersburgo.

Fizeram parte da comissão de professores russos que, presidida por Mendelejef, estudou em 1875 os fenômenos espíritas. Os relatos apareceram no periódico espírita *Rebus* e algumas das experiências estão consignadas na obra de Aksakoff.

(Continua)

A Volta de Sir William Barrett

Eis o título de um importante artigo da autoria do eminente filósofo Ernesto Bozzano, originariamente publicado em LA RICERCA PSICHICA. Nós o reproduzimos de «La Revue Spirite», certos de que nossos leitores nele encontrarão a prova da sobrevivência do homem com todos os caraterísticos de sua individualidade.

(Continuação)

Um bom número de incidentes «insignificantes e triviais», fornecidos pelo comunicante eram igualmente ignorados pela relatora, que sómente conseguiu controlar a sua veracidade após minuciosas investigações.

Eis aqui, a título de exemplo, um incidente do gênero. O comunicante, em dado momento, interrompe o seu discurso para observar:

Outro dia vi meu guarda-chuva, porque justamente tu passavas perto do lugar em que êle se achava, no ângulo da sala.

Lady B. - Ele sempre está nesse ângulo?

O comunicante — Pelo menos, lá deveria estar, porque nesse dia êle ainda lá se encontrava. Dele me servi durante pouco tempo. Ele está descosido em certo lugar, e a ponteira envernizada da ponta se destacou, mas fóra disso, o guarda-chuva está em bom estado.

Lady B. - Eu o procurarei.

O comunicante. —Ele está no canto, por trás da porta. Dele eu te falo a título de prova. *E esta é bôa porque tu ignoravas a existência do mesmo.*

Lady Barrett assim comenta:

«Eu não tinha idéia alguma da existência do guarda chuva.

Mas, de volta a casa, dirigi-me ao ângulo da sala e detrás da porta indicada encontrei o guarda-chuva em questão. Não sómente isso, mas constatei que êle estava descosido em um ponto e que a pequena ponteira envernizada se destacara!» (pag. 173).

Não resta dúvida, os episódios deste genero contribuem para confirmar o que foi dito na introdução, a saber, que se existe entre os vivos e os defuntos uma perfeita comunhão de alma, os defuntos se acham cons-

tantemente em relação psíquica («rapport psychique») com os vivos, ainda que no fenômeno de transmissão telepática determinada pela relação psíquica, o *percipiente* seja quasi sempre o defunto. O fenômeno inverso se realiza por vezes com Lady Barrett, mas sempre sob forma de impressão telepática de natureza a advertir a presença espiritual do defunto. E esta impressão é assás viva de modo a tornar-se uma certeza, porque nas sessões seguintes a impressão sempre era confirmada pela narração espontânea do defunto que assegurava ter-lhe feito tal visita, em tal dia, a tal hora, no lugar em que ela vivia.

Dum outro ponto de vista, bem sugestivo parece o encadeamento dos factos que levaram Lady Barrett a empreender esta longa série de experiências com o médium Osborne Leonard. Resumindo os factos, direi que Lady Barrett, se bem que sempre se interessasse pelas investigações psíquicas, não tinha intenção alguma de experimentar, mas aconteceu que o falecido marido pensou em reatar suas relações com a pessoa amada, enviando-lhe mensagens verídicas por intermédio de outras pessoas. Com efeito, apenas onze dias após a morte de seu marido, Lady Barrett recebeu uma carta dum membro da Society for Psychical Research, dela desconhecido, que lhe remetia o relato duma sessão que êle realizara com o médium Osborne Leonard, no decorrer da qual Sir William Barrett se comunicara. E a carta terminava com esta observação: «*E' impossível transmitir-vos, por esta nota, a impressão mui viva que meu amigo e eu tivemos de termos estado realmente em comunicação com Sir William Barrett*».

Na mensagem, o defunto declarava:

«Muito eu desejaria que escrevessem á minha mulher para anunciar-lhe que eu me encontro perfeitamente bem, que sou feliz. Eu desejaria, por vosso intermédio, transmitir a ela o testemunho do meu grande amor, bem como advertí-la que lhe transmiti outra mensagem que pessoalmente me concerne, duma localidade muito distante do nosso país, e isto por intermédio de pessoas com as quais tive relações efemeras no passado... A localidade de que falo se acha além do oceano, e por isto a minha mensagem tardará a chegar ao destino; talvez uma quinzena de dias... Grande é o meu prazer por ter readquirido o meu ouvido. Anunciai igualmente que minha mãe está comigo e que ela estava presente em minha agonia. Naquele momento ela se manifestou junto á mesa.. »

«Feda», o espírito guia de Mrs. Leonard, ajuntou: «*Ele me faz sinál indicando estar curado de certo sofrimento, na perna, joelho ou...*»

Lady Barrett assim comenta:

Havia nessas mensagens três afirmações importantes. Primeira: êle havia transmitido outra mensagem de além-mar. Segunda: sua mãe estivera perto da mesa no momento de sua passagem, o que se explica pelo tacto de ter êle morrido subitamente, sentado numa poltrona, junto da qual havia uma pequena mesa. A terceira afirmação refere-se á notícia de astar curado dum mal doloroso na perna. Ora, durante os dias que precederam á sua morte êle se queixava duma dôr lancinante na coxa esquerda. Nem o médium, nem os experimentadores possuiam conhecimento de detalhes tão insignificantes.»

Assim se exprime Lady Barrett. Convém ajuntar que a mensagem de além-mar chegou a seu tempo, e fôra obtida pela mediunidade de Mrs. Piper, com a qual o defunto tivera, no passado, «relações efêmeras». A mensagem não fôra dirigida a Lady Barrett, mas á Mrs. Jervis, que logo a transmitiu a Lady Barrett. A mensagem dizia: «Informai Mrs. Jervis que estou contrariado por não ter podido realizar a entrevista que eu lhe concedera.» Efetivamente, no mesmo dia de sua morte, Sir William Barrett enviara um cartão a Mrs. Jervis, então de volta da América, que estava assim redigido: «Espero-a para o chá em nossa casa, terça-feira. *Desejaria que a senhora me relatasse suas experiências na América*». (Alusivo ás sessões com Mrs. Piper).

Tudo, pois, se afirmava verídico

na mensagem obtida pelos dois experimentadores da S. P. R., ao mesmo tempo que a outra mensagem, preanunciada e endereçada a Mrs. Jervis, corroborava de maneira mais impressionante a identidade do defunto que a expedira.

Lady Barrett sentiu-se abalada e, sem mais hesitar, começou suas próprias experiências com Mrs. Osborne Leonard, bem convencida de que ela entraria em relação com o falecido marido.

E aquí ponho fim ao tema das provas de identidade.

Passando a outro assunto, acho muito interessante essas pequenas e frequentes predições de acontecimentos concernentes ao futuro imediato de Lady Barrett; predições ou avisos que começam da descrição da nova residencia de verão, que ela deveria ocupar um ano mais tarde até as profecias de acontecimentos sociais e de guerra, desde que os mesmos se misturassem ás vicissitudes de sua existência. Assim é que em maio de 1931, houve profecias de graves perturbações políticas para a Itália e Espanha (pg. 144), as quais, como todo o mundo sabe, se realizaram em 1936 para a Itália e para a Espanha.

Em outubro do mesmo ano, houve esta profecia:

«Tambem no Extremo-Oriente, haverá um importante desenrolar de acontecimentos que muito preocuparão o nosso país».

Lady Barrett. — A guerra, talvez?

O espírito. — Não uma grande guerra, porque acredito que dela não participaremos, mas haverá grande ansiedade em nosso país... Uma guerra, sim, mas não para a Inglaterra... Nós permaneceremos fora do conflito, mas isso parecerá bem difícil no decorrer dos acontecimentos.» (pg. 145).

Em fevereiro de 1933, veio esta afirmativa:

«Ha em perspectiva uma longa série de perturbações políticas e sociais que trarão grandes preocupações ao país, mas nós estamos contigo. Os que se acham em relação psíquica conosco, serão protegidos o mais possível, contanto que essa proteção não implique uma injustiça. A menos que não tenhas uma lição especial a aprender, e que não possas aprendê-la doutra maneira senão atravessares tu mesma esse período de graves dificuldades.

Lady Barrett. — Deverei por acaso atravessar esse período?

O Espírito. — Não, não vejo essa necessidade, mas pode acontecer que outras pessoas que te são caras devam atravessá-la como uma parte indespensável de sua educação terrestre...» (pg. 172-3).

O que se torna curioso é que, anunciando pequenos acontecimentos pessoais, o comunicante tambem adote o modo de se exprimir usando reticências particulares em quasi todas as premonições e profecias, como se lhe não fosse permitido formula-las claramente com receio de pôr obstáculos ao cumprimento dos destinos humanos. Em minhas duas monografias sôbre os fenômenos premonitórios, já me ocupei longamente em desenvolver este argumento. Em todo o caso, o nosso comunicante tambem se comporta como todos os outros, e avisando Lady Barrett dum progresso ulterior em sua carreira, êle assim se exprime:

«Tu ocuparás um outro cargo fóra de tua casa. Mas sómente durante algum tempo, por pouco, portanto. Este acontecimento será importante para tua carreira, e no aposento que te será destinado num outro edifício, haverá um movimento de vai-vém de pessoas».

Lady Barrett comenta assim:

«Tudo isso me era literalmente incompreensivel, mas nos primeiros mêses de 1936, tornei-me a decana da «Escola de Medicina para Mulheres», e, consequentemente, ocupei o aposento destinado á decana da Escola, no qual havia grande movimento de doutoras». (pg. 9).

Do anúncio á realização dos factos, passou-se cêrca de seis meses, mas a circunstância importante do nosso ponto de vista, consiste nisto: a premonição não se realizaria se a decana em atividade não houvesse

falecido antes. Mas a decana morreu. Devido a essa circunstância é que seu cargo foi oferecido a Lady Barrett. (pg. 26).

Daí se deve deduzir que o comunicante sabia que a decana em exercício deveria morrer, o que é assás desconcertante, mesmo existindo muitas outras questões desconcertantes no mistério indecifrável da clarividência no futuro.

(A seguir).

O Espiritismo em face da Ciência

LEOPOLDO MACHADO

— XXII —

Espiritopatía e obsessão médica

As terminologias científicas, maximé nos domínios da medicina, se sucedem, no vão esforço de arrastarem fenômenos espíritas á conta de moléstias mentais! Fenômenos que só a ciência espírita bem os explica e classifica satisfatoriamente.

Espiritopatía é uma dessas denominações científicas, criação parece que do ilustre psiquiatra, dr. Xavier de Oliveira. Não a vimos, ainda, em nenhuma outra de nossas celebridades psiquiátricas! Foi este ilustre médico patrício, duplamente forrado de credenciais, que lh'as dão sua psiquiatria e seu catolicismo, que classificou os espiritistas e toda a sorte de mediunidades, como *espiritopatías* e *espiritopatas*. Fê-lo no seu livro *Espiritismo e Loucura* — que nada tem de ciência e de verdade — e na entrevista que andou dando aos jornais contra o Espiritismo. Os sintômas positivos para a afirmação científica do diagnóstico? Basta, para o médico ilustre, que a criatura se diga espiritista, tenha qualquer mediunidade, aceite o Espiritismo! Basta que o doente mental tenha confessado, ao dar entrada no manicônio, que procurou o Espiritismo, em situação de desespero, desiludido dos «milagres» dos «santos» de seu catolicismo e de sua cura por meio da psiquiatria oficial—porque é só em tais circunstâncias que se procura o Espiritismo! — basta isto, para estar firmado o diagnóstico do novo mal: *espiritopatía!*

Estamos que, se falta lógica, senso e ciência nas outras classificações psiquiátricas, a respeito de fenômenos espíritas, na *espiritopatía*, do psiquiatra católico, a ciência, o senso e a lógica tocam o absurdo. Raiam por absurdos que se nivelam aos de sua Igreja e de sua psiquiatria materialista! Absurdo tão grande, ou maior, visto como não sabemos s. s. pode conciliar, cientificamente e catolicamente, a Psiquiatria oficial com a doutrina da Igreja...

Espiritopatía, a julgar por seus elementos morficos, implica doença do Espírito. *Espiritopatas*, doentes do Espírito. Entretanto, essas doenças e esses doentes é possível encontremos, á farta, em todos os ambientes, menos no Espiritismo, que, de tão grande, tão bélo e tão divino, nem nos ambientes crismados de espiritistas, mas onde pouco ou nada se sabe de Espiritismo; que, nem onde se deturpa a Doutrina, catoliquizando-a e paganizando-a; nem aí, se registram espiritopatas como os que se vão arrastando pelas sacristias e consultórios médicos! As estatísticas, não similhantes ás *alevantadas* por s. s. no seu livreco, mas feitas criteriosamente, aí estão a afirmar o que dizemos. Agora mesmo, vimos em *Diário da Noite* a entrevista que lhe deu o dr. Adauto Botelho sôbre os fatôres modernos da loucura, sem registrar entre eles o Espiritismo. Entrevista quasi a seguir a que s. s. houvera dado ao mesmo jornal, como diretor do Hospício de Alienados, contra o Espiritismo, contradizendo-se, portanto. Ora, a ciência e o cientista que se contradizem não merecem este nome. Por isso que não o merece o dr. Xavier de Oliveira, e a sua psiquiatria materialista, e o seu livro. Provas?

Para servir a sua religião e a sua ciência, escreveu s. s. o monstrengo a que deu o nome de *Espiritismo e Loucura*. E escrevendo-o, vítima, sem o saber, da *espiritopatía*, que pensa dominar os espiritistas, não sentiu que escrevia um livro contra sua própria religião e ciência. Foi bem isto que alguem, menos suspeito do

que nós, porque até — Medeiros e Albuquerque — disse e provou, criticando a obra deste modo: «Ha uma contradição na obra do dr. Xavier de Oliveira: querendo fazer a apologia do catolicismo e a negação formal do espiritismo, a maior parte do seu volume é, entretanto, consagrada ao estudo de *misticopatas* católicos que agitaram os nossos sertões, e de que Antonio Conselheiro figura, talvez, como o tipo mais acabado». Eis a verdade! Assim, todos os *espiritopatas* focados no livro, são *catolicopatas*. E' gente vinda do catolicismo ou macumba, que é, ainda, uma espécie de catolicismo; que é, apenas, o catolicismo africanizado, como o catolicismo que se faz nos templos de luxo e das cidades, é a macumba estilizada. Não o dizemos nós, forçando uma injúria. Dirás tu, leitor, confirmando o nosso asserto, se frequentares as igrejas católicas e os terreiros da macumba...

A obra do criador da *espíritopatia* é, com efeito, um tratado de *catolicopatas*. Nele, sómente vítimas da beatice carola da Igreja. Nenhum espírita, ainda mesmo que frequentasse os ambientes onde *se faz espiritismo* sem o Espiritismo; onde se deturpa, inconcientemente, a Doutrina Espírita! Abramos a grande chinfrineira científica do grande psiquiatra católico brasileiro, e vejamos os *espiritopatas* que aí se encontram apresentados como provenientes do Espiritismo! Afóra o Antonio Conselheiro, que, supondo-se, até, *santo*, vestia-se como padre, trazia o pescoço atravancado de *bentinhos, crucifixos* e *orações*, construiu e reconstruiu igrejas nos sertões de três Estados nordestinos, por isso que bem acolhido por párocos, e a atacar, sempre, como diz, textualmente o autor, á pag. 33 — «a Republica nascente, de parceria com o clero catolico, todos os espíritopatas do livréco. A par deste, deparam-se-nos mais: o *Beato Francelino*, ex-pagem do padre Ibiapina que o fanatizou, a viver, vestido de padre, com o padre Cicero (o maior de todos os espiritopatas de sua época!) em Joazeiro; o *Beato Elias*, outro assecla do padre Cicero, que só veste hábito de padre e traz sempre uma cruz ás costas; os *Irmãos da Morte*, como os causadores da *Hecatombe de Pedra Bonita*, que, «além de trocarem o rosário pelo bacamarte, «andam em romarias, atravancados de cruzes e rosários; o *Beato Vicente*, que «resava sempre uma oração por alma dos soldados, no momento mesmo em que os ia matando»; *Theóphilo da Conceição*, que repetiu a façanha, adulteradamente, de Orígenes: castrou-se para salvar sua alma. E Theóphilo prega *messiânicamente*, o catolicismo, pois que, através de suas prédicas, só se observam tiradas católicas. Confessa *altissima voce:* «Ai de vós todos que não crerem nem no Pai, nem no Filho, nem no Espírito Santo!» (puro catolicismo!) E um anjo o autoriza a pregar com um crucifixo na mão (trambolho que não se usa em Espiritismo!) E diz, textualmente «Não sómente para fazer ver que o que estou apregoando, *só se refere a igreja católica*»!... nosso o grifo. O autor ajusta-lhe, ainda, estes comentários: «Lógico e razoavel, ainda, quando se usa barba, cabeleira e batina para impressionar as multidões (tal como a padralhada!). E, chamando a atenção sôbre sua pessoa, conseguiu o fim que tem em mira, que é a *pregação de sua doutrina, baseada na Religião Católica* (exatamente como os padres!)». Afirma ainda, solenissimo e contraditoriamente, o grande autor de *Espiritismo e Loucura*. «Theóphilo Conceição está certo, certissimo dentro de esfera em que se colocou como missionário de uma crença».

Com a morte do *grande missionário* católico, sua companheira, Cecilia Peniche, «vive, constantemente a procurar S. E. o Snr. Cardeal, D. Sebastião Leme, para falar-lhe das altas questões que o preocupam. «A procurar o *espiritopáta* eminente que, não a espiritistas, note-se bem!

Fiquemos, porém, por aqui, visto como todos os espiritopátas do *livro formidavel* — como o classificam padres que andam, por aí, executando ordens do chefão do Vaticano, a atacar o Espiritismo em tudo quanto é jornaléco clerical! afirmam pela mesma craveira.

O dr. Xavier de Oliveira, com o seu *Espiritismo e Loucura* e a sua espiritopatia, enquadra-se admiravelmente naquela assertiva de I.a Epist. Cor. III-19: «...a sabedoria deste mundo é estultice diante de Deus, porque Deus apanha os sábios na sua astúcia». Foi s. s. apanhado nas manhas de sua própria astúcia, visto como, além de em seu livréco nada existir de lógico, sensato e científico contra o Espiritismo, a sua *espiritopatia* póde estar certo, crismando doentes mentais vindo de outras doutrinas quaisquer, que não do Espiritismo! E não da Doutrina Espí-

rita, que, ao em vez de crear *espiritopatìa*, cura *espiritopatas!* Cura doentes do Espírito, que são, via de regra, criaturas atacadas das faculdades mentais, em consequência de fatores físico-psíquicos tão comuns em nossa éra! Fatores decorrentes de toda sorte de excitantes tóxicos, vidas desregradas, esportes grosseiros, amor a guerras, miséria e vicios! Doentes estes que só apelam para o Espiritismo, quando se pairam desiludidos de suas promessas feitas aos «santos» de sua devoção e das viagens, sem resultados, que fizeram aos consultórios das celebridades médicas... Por isso que muitos, em consequência do adiantamento do seu mal, não se curam no Espiritismo — que não faz e nem aceita milagres — procurando, assim, os manicônios...

Poder-se-ía, tambem, diagnosticar de *espiritopatas* a doentes que, na presunção de que são celebridades na sua religião e ciência, andam a dizer e a escrever sôbre assunto que não estudam, que não entendem, que atacam por sistema, visto como só os doentes do espírito são capazes de tanto. Pois quantos, em nome da ciência e de outras religiões, andam a atirar as pedradas de sua inconciência, e pretenção, e sectarismo, e orgulho ao Espiritismo, são, na verdade, verdadeiros doentes da doença que s. s. inventou para os espiritistas...

De nós, temos conhecido já, por aí, tantos *catolicopatas* e *medicopatas*, e *psiquiatricopatas*, que são variantes muito acentuados da *espiritopatía*.

Da verdadeira e legitima *espiritopatía!*

Reconhecimento de Dois «Extras» de Falcooner

Manifestação do Espírito de Senhora Americana

«The Greater World»

Desde que os irmãos Falcooner instalaram um estúdio na Avenida Holland Park, eles teem obtido sucessos maravilhosos em fotografia psíquica, pois não sómente os assistentes obtem «extras», na maioria dos casos, mas, o que se reveste de importância, numerosos rostos de espíritos são identificados.

Graças á gentil permissão do assistente, Mr. F. Hewlett, de Southfields, Londres, nós aquí reproduzimos um dos sucessos recentes. Mr. Hewlett lera referência á mediunidade dos irmãos Craig e George Falcooner e com os mesmos combinou uma sessão, que se realizou em dia determinado. Mr. Hewlett reconheceu no «extra» uma antiga amiga de sua família que lhe dera seu retrato quando vivia em Chicago. Tambem aquí reproduzimos, para comparação, o retrato normal.

Poucas semanas atrás, Mr. Hewlett encerrou uma cópia da foto psíquica num envelope para ser psicometrado. O médium assegurou não ter existido laços de parentesco entre a família Hewlett e a pessoa sôbre o retrato, porém que se tratava duma amiga falecida além-mar. Foi esta uma corroboração notável.

Progressiva Clarividência de Craig Falcooner

Desde que eles se instalaram em seu estúdio, as faculdades psíquicas progrediram, não só para a fotografia, mas sobretudo a faculdade clarividente de Craig Falcooner, que êle perdera durante um período considerável. Vamos mencionar as seguintes experiências:

Uma senhora entrou no estúdio, e em sua companhia Craig viu a fórma espiritual de um cavalheiro. A descrição correspondia, em seus menores detalhes, ao marido (espírito) de referida senhora.

Um senhor, depois de examinar as fotos expostas, entreteve com Craig uma palestra sôbre o retorno de espíritos. Gradualmente se construiram entre os dois homens, as fórmas de duas crianças. Quando Craig as observou completamente formadas, êle as descreveu ao visitante e declarou que

elas lhe estavam transmitindo u'a mensagem referente ao desincarne das mesmas crianças, facto que se verificara no mês de Julho. O cavalheiro identificou-as como sendo seus próprios filhos e confirmou que ambos haviam falecido no mês de Julho.

Uma senhora, integrada no movimento espírita há 30 anos, foi visitar a exposição. Enquanto com ela conversava, Craig viu a fórma espiritual de um cavalheiro, de maneiras aristocráticas. Tratava-se do espírito do marido da senhora. A entidade segurou o dedo mínimo da senhora e pediu a Craig lhe dissesse que o anel ficaria melhor naquêle *dedo*. A visitante explicou que deixara um pequeno anel no dedo mínimo do marido, anel que foi sepultado com o corpo.

Retratos normal e psíquico de uma senhora americana.

Dupla Prova

Dias antes, uma senhora de meia idade foi ao estúdio com o propósito de observar as fotos expostas. Craig viu a forma espiritual dum Jovém, de pé junto á visitante e obteve as palavras «Nova Zeelandia,» relacionadas ao espírito. O médium perguntou á senhora se ela estava interessada em Espiritismo, ao que replicou que sempre fôra e continuava a ser materialista. Ele então lhe descreveu a forma espiritual que estava vendo. Ela, mui surpreendida, declarou que lhe fôra feita uma boa descrição dum filho seu falecido em Nova Zeelandia. Realizaram uma sessão e o filho apareceu sôbre a chapa, sendo o espírito identificado pela assistente e tambem pela filha presente.

Recentemente, Craig ocupava-se ativamente em datilografar cartas. Subitamente êle percebeu á pequena distância, a formação de um nevoeiro escuro, que se desenvolvia progressivamente. Este nevoeiro modelou-se na figura completa do velho professor de Craig. Mr. Jeukins (Escola de Edmburgh). A forma espiritual vestia uma toga preta e mostrava uma ardósia escolar. O velho professor sorria para Craig, com gesto de aprovação e, em seguida, esvaeceu.

—

O amor procura fazer esquecer a todas as pessoas não só as dificuldades e os transes, mas tambem as enfermidades; o amor dá-lhes esperança e encoraja-as a olharem para a frente e para o alto; estimula-lhes a ambição e, por isso, ajuda-as a vencer os obstáculos que as detêm e lhes ensombram a vida. — O. S. MARDEN.

Estudos Psicológicos

A inteligência tem por ideal a verdade Científica. O Espírito tem por ideal a verdade eterna.

A série de artigos que vamos entregar á publicidade debaixo do título «*Estudos Psicológicos*,» sôbre a vida do outro mundo, em suas relações com a vida terrestre, não nos pertence é o conjunto de comunicações obtidas pelo concurso de vários Espíritos, que, durante mais de vinte anos, tiveram a benevolência de responder ás perguntas que se lhes fizeram relativamente aos grandes problemas da vida ultra-terrestre, por meio da mediunidade, a mais completa, a mais segura, a mais duradoura das vias de comunicação espiritual.

Este trabalho não é obra nossa, e por isso entregamo-lo á publicidade tal como nos vem sendo ministrado, sem lhe tocar, nem de leve, sem nada ajuntar, conservando mesmo, as torneios de frases estranhas ou incorretas, temendo alterar o sentido ou diminuir o seu alcance.

O conjunto de instruções que compõem esta compilação foi dividido em duas partes; — a primeira compreende principalmente tudo que é relativo ao Espírito e á moral; — a segunda tudo que é relativo á matéria e aos fluidos, ou força da criação. — Ambas as concernentes ao Sêr humano e ao Sêr planetário nas suas relações analógicas, tanto internas como externas, e consideradas cada uma em seus três limites: espírito, perispírito ou corpo fluídico e corpo tangível ou material; o perispírito servindo de intermediário, de transição entre o primeiro e o último termo.

Cada uma destas partes forma um conjunto de compilações dividido em partes e as partes em secções, afim de obter certa ordem na classificação respigadas entre as múltiplas instruções, já do domínio público.

Estas instruções, repetimos, não nos pertencem, são todas de um grupo anónimo de espíritos de elevada categoria, como se ha-de ver do substratum de suas revelações.

A exiguidade de espaço, que nos foi franqueado, nesta Revista obrigamos a resumir as exposições, onde fôr possível, sem prejuizo da clareza e sem deturpar o contexto das revelações coligidas.

Em observância dessa ordem de idéias começaremos na primeira parte pelos paragráfos:

Deus — Vida Universal — Criação — Revelação.

Deus.

Um só Deus.
Uma só substância.
Uma só força.

Sol dos sois! — Centro de toda inteligência, — motor de toda força, — alma de toda alma, — fonte de toda vida, — luz fecundante, — atrativo universal, o ponto central de toda criação, — tudo saíu Dele, — tudo aspira a Ele voltar pelo percurso seriário que é a estrada das perfeições.

Esta dupla corrente de criação e de atração constitui o movimento universal, do qual a inteligência criadora fez o destribuidor da vida e da lei primeira de toda a lei. — Efetivamente, aspirar e refluir é a última palavra de todo o sêr.

Sim, Deus é teu Sol, Espírito; porém tu não O conheces — tu não O percebes, no intelecto humano, senão um raio, refletido pela tua faculdade de amar, ainda infantil e incerta.

Virá porém um momento, em que, o coração aquecido, aclarado por esse raio, tu compreenderás, tu conceberás a luz deslumbrante do Sol dos universos.

Não precisa mais que um momento para um incêndio se atear e fazer de uma centelha, uma vasta fornalha.

Assim tu serás, Espírito, logo que receberes os raios do Sol Deus, — e a lei da eterna criação te será demonstrada, e tu poderás receber num mesmo momento, a luz e o amor.

Pois que a incubação é longa, porém a manifestação é repentina.

Ordalia Nemo.

O Casamento Religioso

Só tem valor si precedido das formalidades civis e seguido de registro civil — Casamentos «livres de proclamas», em Piquete — Multa de 500$ a 5:000$ e prisão celular de seis meses a dois anos — Grandes transtornos, possiveis, de futuro, para os que se casarem sem observancia da lei.

MILTON DE ANDRADE.

O padre Septimio Arantes, vigario de Piquete, em S. Paulo, mandou distribuir, no dia 1.º de Maio, grande número de prospectos pelas ruas locais, convidando a população para a «comunhão pascal de todos os homens católicos de Piquete». Os prospectos contém o seguinte anúncio:

«NOTA — As pessoas amasiadas ou unidas só pelo contrato civil, que não tenham impedimentos e desejam se casar perante Deus Nosso Senhor recebendo o Santo Sacramento do Matrimonio, queiram ter a bondade de dirigir-se, com antecedencia, ao Revmo. Pe. Vigario, o qual providenciará sobre os respectivos casamentos, gratuitamente e LIVRES DE PROCLAMAS». Visto. Pe. Septimio Arantes, Diretor Espiritual.— A Diretoria da J. O. C.»

Antes de focalizar o aspecto jurídico da questão, é indispensavel verificar si a nota foi redigida de boa, ou má fé. A conjunção disjuntiva «ou», colocada entre as palavras «amasiadas» e «unidas», precedida de virgula e seguida do artigo «as», indicaria que o vigario tinha em mente referir-se não só ás pessoas amasiadas, mas, tambem, ás casadas pelo civil; sem virgula e sem o artigo «as», dá a entender que o vigario considera amasiadas as pessoas só casadas pelo civil. E, parece, outro não foi o intuito do revendo, porque teve a precaução de escrever «unidas», só pelo contrato civil, dizendo que ele providenciaria sobre os «respectivos casamentos». A impressão que fica é a de que a redação foi feita a dedo, para atingir os objetivos que tinha em mira o vigario. O reverendo estaria renovando a tática, grandemente danosa para os fieis, quanto á herança e aos demais efeitos jurídicos do contráto legal, de apresentar o casamento religioso como superior ao civil, ou, mais precisamente, o primeiro como indispensável, o ultimo como inutil. Razão teve Clovis Bevillacqua, o grande luminar do direito civil, quando escreveu:

«... apesar dos abusos devidos á má compreensão das cousas, que têm revelado alguns sacerdotes católicos, criando, no espírito dos crentes, uma injusta prevenção contra o casamento legal». («Codigo Civil comentado», edição de 1917, vol. 2, pag. 42).

Em face da Constituição de 1891, comentava o mesmo mestre de direito civil:

«Se o casamento é celebrado não perante autoridade civil, mas perante um sacerdote, ou perante um indivíduo qualquer não revestido de autoridade publica, não haverá casamento em face da lei. A união será ilegitima». (Obra citada, pag. 66).

O casamento religioso, puro, isto é, a simples celebração perante o sacerdote, não produz o menor efeito perante as leis brasileiras. Para que o casamento religioso tenha valor, ou, melhor, o mesmo valor que o casamento civil, é necessário que ele se processe de acôrdo com as exigências da lei civil. E' preciso que isso fique bem claro, para que os habitantes de Piquete, mal orientados pelo cura local, não sofram, de futuro, grandes transtornos, em qualquer demanda jurídica, motivada pelo casamento.

No Imperio, a Igreja estava unida ao Estado, de sorte que só havia o casamento religioso. O casamento era provado, e ainda é, para as pessoas que se casaram naquela época, com certidão extraída do livro eclesiástico competente.

Na Republica, com a Constituição de 1891, que separou a Igreja do Estado, passou a haver casamento civil e casamento religioso; entretanto, só produzia efeitos jurídicos o casamento civil. Dispunha a Constituição de 1891: «A Republi-

ca só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita». (Art. 72, § 4). O casamento, dêsde então, passou a ser provado com certidão do Registro Civil.

Até 1891, valia o casamento religioso; de 1891 a 1934, sò valeu o casamento civil; em 1934 é que a Constituição, então adotada para o Brasil, permitiu que, além do casamento civil, voltasse a ter valor o casamento religioso, mas dentro de determinadas condições, isto é, em primeiro lugar, dêsde que se fizessem, perante as autoridades civís, prévias habilitação dos nubentes, verificação de impedimentos e processo de oposição; em segundo lugar, desde que o casamento religioso fosse inscrito no Registro Civil. O registro civil, do casamento religioso, era obrigatório, de acôrdo com a Constituição do país, sob pena de ficar sem valor o casamento. Como verifica o leitor, a única parte, do casamento religioso, que, de facto, voltou a vigorar, foi a celebração; continuam civis as formalidades que dão valor ao casamento religioso. Eis o que, a propósito, diz o sr. Pontes Miranda, conhecido constitucionalista:

> «Não seria de admitir-se lei que, para os casamentos religiosos, de todas ou, *a fortiori*, de uma ou de algumas religiões, estabelecesse regras especiais de habilitação, verificação de impedimentos, processo, da oposição e Registro Civil, isto é, diferentes das que constituem o conteúdo da lei geral de direito civil. SÓ SE CONCEDEU ÁS CONFISSÕES RELIGIOSAS O ACTO DA CELEBRAÇÃO, QUE É REGIDO PELO DIREITO DA PRÓPRIA CONFISSÃO RELIGIOSA». (Comentários á Constituição, tomo II, «Art. 146 (Casamento civil e religioso)», pag. 393, n. 4).

A lei constitucional dispôs sôbre o assunto de modo geral; havia necessidade de uma lei ordinária, que regulasse o casamento religioso, para efeitos civis. E essa lei foi baixada, sob. n. 379, de 16-1-37, e publicada no «Diário Oficial» de 20 de janeiro de 1937 (Página n. 1578).

A Constituição de 1937, que hoje está em vigor, contém duas disposições, que dizem respeito a casamento. Ei-las:

> «Art. 124 — A família, constituida indissoluvel, está sob a proteção do Estado...»
>
> «Art. 183 — Continuam em vigor, enquanto não revogadas, as leis que, explicita ou implicitamente, não contrariarem as disposições desta Constituição.»

Vê o leitor que da Constituição em vigor não consta a referencia expressa ao casamento religioso, que figurava na de 1934. Apenas se declara que o casamento é indissoluvel, quando na anterior se estipulavam as condições em que o casamento religioso sería válido, Como porém o art. 183 acima transcrito prescreve que continuam em vigor as leis que não contrariem a Constituição, é claro que o Código Civil, que provê sôbre o casamento civil, e a Lei n. 379, de 16-1-37, que regulou o casamento religioso, para efeitos civis, continuam em pleno vigor. Por êsse código e por essa lei, por conseguinte, é que vamos verificar si a conduta do vigário de Piquete é lícita.

O vigário anunciou que processará casamentos «livres de proclama». Póde faze-lo, tanto em relação aos já casados pelo civil como em relação aos amasiados? Quanto aos já casados pelo civil, póde, porque houve os proclamas da lei, antes da ceremônia civil; quanto aos amasiados, não pode, porque ainda não houve os proclamas, exigidos pelo Código Civil como pela Lei n. 379, de 16-1-37. O Código Civil, no art. 181, exige o proclama, lavrado pelo oficial de registro, á vista dos documentos de habilitação para o casamento, «mediante edital, que se afixará, durante quinze dias, em logar ostensivo do edifício, onde se celebram os casamentos, e se publicará pela imprensa, onde a houver». Que valor tem o proclama? Porque se exige proclama? Para a verificação dos impedimentos, pois, de acôrdo com o art. 183 do Código Civil, não podem casar: os afins em linha reta, seja o vínculo legítimo ou ilegítimo; o adotante com o cônjuge adotado e o adotado com o cônjuge do adotante; os irmãos, legítimos ou ilegítimos, germanos ou não, e os colaterais, legítimos ou ilegítimos, até o terceiro gráu inclusive; o adotado com o filho superveniente ao pai ou a mãe adotiva; as pessoas casadas; o cônjuge adúltero com o seu co-réo, por tal condenado; o cônjuge sobrevivente com o condenado como delinquente no homicídio, ou tentativa de homicídio, contra o seu consorte; as pessoas por qualquer motivo coatas e incapazes de consentir, ou manifestar, de modo inequívoco,

o consentimento; o raptor com a raptada, emquanto esta não se ache fóra do seu poder e em lugar seguro; os sujeitos ao patrio poder, tutela ou curatela, emquanto não obtiverem, ou não lhes fôr suprido o consentimento do pai, tutor ou curador; as mulheres menores de dezeseis anos e os homens menores de dezoito; o viúvo ou a viùva, que tiver filhos do cônjuge falecido, emquanto não fizer inventário dos bens do casal (salvo havendo separação de bens, conforme jurisprudência recente); a mulher viúva ou separada do marido por nulidade ou anulação do casamento, até dez meses depois da viuvez, ou separação Judicial dos corpos, salvo si, antes de terminar o referido prazo, der á luz algum filho; o tutor ou curador, e os seus descendentes, ascendentes, irmãos cunhados ou sobrinhos, com a pessoa tutelada ou curatelada, em quanto não cessar a tutela ou a curatela, e não estiveram saldadas as respectivas contas, salvo permissão paterna ou materna manifestada em escrito autêntico ou em testamento; e o juiz ou escrivão, e seus descendentes, ascendentes, irmãos, cunhados ou sobrinhos, com orfão ou viuva da circunscrição territorial, onde um ou outro tiver exercício, salvo licença especial da autoridade judiciária superior. Lei n. 379, de 16-1-37, no art. I (§ 2), por sua vez, exige que o requerimento de habilitação para o casamento, com todas as suas indicações, conste dos proclamas, ou de editais. Póde o vigário, pois, celebrar casamentos «livres de proclama» ? E' verdade que os prospetos, mandados espalhar em Piquete, com o «visto» do vigário, contém a resalva: casamentos, «livres de proclama», das pessoas que não tenham impedimentos». Os amasiados, contudo, podem alegar e até provar falsamente que não teem impedimentos; por isso é que o Código Civil, exigindo a maior publicidade para os proclamas, durante quinze dias, estabelece, no art. 189 (N. III), que qualquer pessoa maior póde opôr impedimentos á efetivação do casamento, sob sua assinatura, em declaração escrita, instruida com as provas do facto que alegar, ou com a declaração do lugar, onde existam, ou, ainda, com a menção de, pelo menos, duas testemunhas, residentes no Município, que atestem o impedimento. Como atender ao objetivo da lei, sem proclamas, sem publicidade? Não basta que os amasiados declarem ao vigário que não teem impedimentos, ou que apresentem atestado a respeito, é indispensável que se faça a maior publicidade em tôrno do pretendido casamento, para salvaguarda de possíveis direitos de terceiros. E até mesmo porque, si fôr realizado, havendo qualquer dos oito primeiros impedimentos que citei, o casamento é nulo de pleno direito, não produzindo efeito algum, quanto aos contraentes e quanto aos filhos, conforme preceitua o art. 207 do Código Civil. Vê-se, daí, a grande importância que teem os proclamas, que não podem ser dispensados, a não ser em caso de motivo urgente, capaz de justificar a «IMEDIATA realização do casamento», ou no de que «algum dos contraentes esteja em iminente risco de vida» (Código Civil, art. 99). Havendo urgência, a autoridade civil competente pode dispensar a publicação dos editais dos proclamas. (Código Civil, art. 182, parágrafo único). Sôbre o valor dos proclamas e sôbre os casos de urgência, eis o que esclarece Clovis Bevilacqua, autor do projéto do Código Civil brasileiro:

> «A publicação dos proclamas tem por fim tornar público o casamento projetado e verificar se os nubentes estão em condição de se casar, ou se há entre êles um impedimento legal. Decorridos quinze dias depois de afixados os editais, nas circunscrições das residências dos esposos, presume-se que a divulgação é suficiente, e que, se não aparecer quem oponha impedimentos, é por que não os há. A' vista disso, o oficial do registro dará certidão de que os pretendentes estão habilitados a se casar. Mas essa habilitação dura apenas três meses, porque nesse espaço de tempo podem ocorrer factos, que alterem a situação dos contraentes, sob o ponto de vista da sua capacidade para o matrimônio, segundo a lei o organiza».
>
> «A dispensa da publicação dos editais nos casos urgentes, pela autoridade» (civil) «a quem compete a celebração do casamento, é uma providência muito justa, porque, sem ela, muitas vezes, se não poderiam realizar casamentos, necessários á legalização de uniões já existentes, ou que se deviam formar, para a constituição de novas famílias, e satisfação de legítimas aspirações dos indivíduos.
>
> A urgência pode provir de moléstia grave, que ponha um dos nubentes em perigo de vida, ou da necessi-

dade, que um tenha de ausentar-se por motivo de serviço público ou por outra razão igualmente imperiosa. Atendendo ao requerimento das partes, a autoridade ordenará ao oficial que, á vista dos documentos exigidos no art. 180, dê o certificado de habilitação para o casamento.

O Código não declarou como se deveria entender a urgência, deixou ao critério do juiz a apreciação dos casos ocorrentes; mas é intuitivo que SÓMENTE CIRCUNSTÂNCIAS GRAVES, como as apontadas acima, podem justificar a dispensa de uma formalidade julgada necessária para a prova de que os nubentes estão limpos de impedimentos e nas condições de realizar o seu matrimônio.»

E sobre o art. 199: «Duas são as hipóteses aquí consideradas: a de urgência por algum motivo grave, e a de iminente risco de vida». («Código Civil comentado», vol. 2, pags. 9, 10 e 53).

Verifica-se, assim, que a dispensa dos proclamas só é justificavel nos casos absolutamente urgentes, de circunstâncias verdadeiramente inadiáveis, de moléstias graves, de iminente risco de vida.

Os proclamas, aliás, têm grande valor para as próprias religiões, pois resguardam seus interêsses, na conformidade do que estabelece a Lei n. 379, de 16-1-37 (Art. 1, § § 3 e 4).

A Lei n. 379, citada, dispõe que «aos nubentes é facultado requerer, ao juiz competente para a habilitação conforme a lei civil, que seu casamento seja celebrado por ministro da egreja católica, do culto protestante, grego, ortodoxo, ou israelita, ou de outro cujo rito não contrarie a ordem pública ou os bons costumes» (Art. 1). Deferido o requerimento de habilitação, o juiz determinará que seja expedida «certidão de estarem os requerentes habilitados, na fórma da lei civil, para casarem-se» (Art. 2). Essa certidão tem valor por trinta dias (Art. 2, § 2). Em face dessa certidão é que o ministro religioso póde celebrar o casamento, fazendo lavrar então um termo, em duas vias, uma em livro próprio, outra em avulso para o casal (Art. 3). Logo a seguir, o ministro celebrante fará a comunicação do casamento ao oficial do Registro que processou a habilitação (Art. 3, § 2). O casamento religioso, entretanto, será registrado á vista da via, do termo, entregue aos nubentes, o qual ficará transcrito na íntegra no livro próprio (Art. 4). Esse registro não poderá ser feito, todavia, si houver, no termo apresentado, inobservância de formalidades legais (Art. 4, § 3) — a falta de proclamas, exceto nos casos de circunstâncias urgentes e graves, ou de risco iminente de vida, é inobservância de formalidade legal.

A inexistência de proclamas poderá tornar o casamento nulo, a união ilegitima; de facto, segundo a citada Lei n. 379 (Art. 4, § § 3 e 4), verificada a inobservância de formalidades legais, os autos serão logo enviados ao representante do Ministério Publico e, com seu parecer irão conclusos ao juiz «para, dentro em três dias uteis, proferir sentença, determinando a inscrição do casamento, sanadas as nulidades relativas, ou DENEGANDO-A, QUANDO INSANAVEIS», como no caso de que a falta de proclamas oculte impedimento capaz de motivar a nulidade do casamento; e «quando for o caso, o juiz aplicará as penalidades de sua competência e ordenará a remessa dos autos ao representante do Ministério Publico, para a PROPOSITURA DA AÇÃO PENAL CABIVEL».

Tanto o ministro religioso como os recem-casados podem, por conseguinte, ficar sujeitos a multa e a pena de prisão celular. Eis o que a Lei n. 379, mencionada, prescreve a respeito:

«Art. 9 — § 4. Incorrerá nas penas de multas de 500$ a 5:000$000 e de prisão celular de seis meses a dois anos:

a) QUEM DEIXAR DE PROMOVER, dificultar, retardar ou impedir, O REGISTRO DO CASAMENTO RELIGIOSO, PELA FÓRMA E NOS PRAZOS DETERMINADOS NESTA LEI;

b) QUEM EFETUAR, obtiver ou procurar obter o REGISTRO CIVIL DO CASAMENTO RELIGIOSO, SEM AS EXIGÊNCIAS DA LEI;

c) QUEM FALTAR, POR CULPA OU DOLO, AO EXATO CUMPRIMENTO DA OBRIGAÇÃO DECORRENTE DESTA LEI.»

A lei é intransigente, sobre sua violação, porque declara, no § 5 seguinte, que a Côrte de Apelação poderá impôr ao próprio juiz a multa de 200$ a 2:000$, bem como a pena de advertência, ou de suspensão, sem prejuizo do procedimento

criminal cabivel, caso transgrida, ou tolere transgressão de qualquer dispositivo da mesma lei.

Os habitantes de Piquete, que se valerem dos conselhos imponderados do vigário Septimio Arantes, não podendo promover o registro civil do casamento religioso, em caso de nulidade (Art. 10 da Lei n. 379, de 16-1-37), ficarão sujeitos não só á multa, de 500$ a 5:000$000, e ápena de prisão, por seis meses a dois anos, porém, ainda, a grandes transtornos, de futuro, para si e para seus herdeiros, decorrentes dos efeitos jurídicos do casamento. Clovis Bevilacqua enumera os seguintes efeitos do casamento, como principais: «1.º, as relações pessoais e ECONOMICAS entre os cônjuges, as quais constituem um enfeixamento de importantes direitos e deveres; 2.º, a LEGITIMIDADE DA UNIÃO SEXUAL E DA FAMÍLIA QUE DELA PROCEDE, abrangendo até os filhos nascidos anteriormente á celebração do consórcio de seus pais; 3.º, as RELAÇÕES PESSOAIS E ECONIMICAS ENTRE PAIS E FILHOS LEGITIMOS, as quais formam um grupo não menos consideravel de direitos e deveres; 4.º, O PARENTESCO, do qual defluem muitas consequências jurídicas, como impedimentos matrimoniais, a que já me referi, os direitos alimentares que terei de considerar mais tarde, e os DIREITOS DE SUCESSÃO LEGITIMA suficientemente vastos e importantes para, com a sucessão testamentaria, formarem uma das grandes divisões do direito civil; 5.º, a maioridade dos casados». («Direito de Família», pag. 159).

Lafayette, o eminente jurisconsulto, assim considerava o casamento, em face do direito:

> «O casamento abrange a personalidade humana inteira, crea a família; funda a legitimidade dos filhos; dá nascimentos a relações que só se extinguem com a morte: os direitos e obrigações que dêle resultam, trazem o cunho de necessidade e, no que dizem respeito ás pessoas, não podem ser alterados, modificados ou limitados pelo arbítrio dos cônjuges («Direitos de Família», pag. 13).

Note se, por fim, sôbre a filiação legítima, o que diz Clovis Bevilacqua, em «Direito de Família» (Pag. 400): o primeiro facto a provar é a existência de casamento. E o casamento, realizado atualmente, embora religioso, só se prova com certidão do Registro Civil — de acôrdo com o Código Civil (Art. 202) e «ex-vi» da Lei n. 379, de 16-1-37 (Art. 8, § 2).

Meditem os habitantes de Piquete sôbre o assunto. O vigário local não é um guia seguro, em que se possa fiar cégamente; como ficou demonstrado, á luz da lei, sua atitude, no presente caso, irrefletida, poderá, de futuro, ser causa de grandes transtornos, morais e econômicos, não só para os fiéis em sí, mas, ainda, para seus parentes — descendentes, ascendentes e colaterais, pois o casamento religioso só tem valor quando realizado de acôrdo com a lei, isto é, si precedido das formalidades civis e seguido de inscrição no Registro Civil. Fóra daí, o casamento religioso não tem o menor valor, perante a legislação brasileira em vigor. As formalidades e o registro, civis, é que dão ao casamento religioso existência juridica, é que lhe conferem validade.

E medite tambem sôbre o assunto o vigário Septimio Arantes. SRevma. já havia mandado destribuir outros prospetos, no dia 7 de abril último, anunciando que «não podem ser padrinhos ou madrinhas» de crisma «os unidos só pelo CHAMADO casamento civil ou amasiados». Ora, a expressão «só pelo CHAMADO casamento civil» revela, de parte de SRevma., não só o conceito em que tem o casamento civil, que é de lei, mas o propósito, renovado nos prospetos de 1 de maio, de que os fieis dêle façam o mesmo conceito. Estaria SReva., assim, a incutir nos fieis menosprêzo pela lei. E SRevma, não deve instigar desobediência coletiva ao cumprimento da lei, a não ser que queira ficar sujeito a ser julgado pelo Tribunal de Segurança Nacional. Eis o que dispõe o Decreto-lei n. 431, de 18 de maio de 1938, sôbre os crimes contra o Estado, contra a ordem política e contra a ordem social — como tal considerada a estabelecida pela Constituição e pelas leis, relativamente aos direitos e garantias do indivíduo, da família, etc.:

> «Art. 3 — São ainda crimes da mesma natureza:
>
> . . . . . .
>
> 20) instigar desobediência coletiva ao cumprimento da lei; Pena — 1 a 3 anos de prisão».
>
> «Art. 5 — E' vedado imprimir, expor á venda, vender, ou, de qualquer forma, pôr em circulação gravuras, li-

vros, panfletos, boletins ou quaisquer publicações não periódicas, nacionais ou estrangeiras, em que se verifique a prática de ato definido como crime nesta lei, devendo-se apreender os exemplares, na forma do artigo anterior, sem prejuizo da ação penal competente.

Parágrafo único—Será punido com multa de 500$ a 5:000$000 o dono da tipografia que imprimir ou deixar imprimir quaisquer publicações dessa natureza.

As publicações serão apreendidas e destruidas».

O Caminho, A Verdade e a Vida

POR onde quer que a nossa inteligência se dirija, dêsde o infinitamente pequeno até o infinitamente grande, ela sente que existe uma harmonia sublime, coligando de uma maneira magistral, todas as cousas que compõem e integram o Universo. De um lado o macrocosmo, que extasia a alma daquêles em quem já palpita a centelha da fé irmanada á razão, mostra-se regido por sábias leis, que controlam o movimento dos viajores celestes. De outro, isto é, nas entranhas da matéria, a inteligência descortina as leis da mesma solidariedade que presidem á mecânica celeste, na estrutura maravilhosa do átomo, verdadeiro microcosmo, onde se agitam com velocidades vertiginosas os elétrons ao redor de um positron, tal qual os planetas em tôrno do sol. E, o espírito humano sente-se absorto contemplando tanta beleza, tanta perfeição — obra extraordinária dessa Inteligência que satura o Universo inteiro impregnando-o com seu hálito creador. O mesmo sentirá, si ela perscrutar a esfera dos sêres organizados, onde a vida constitue uma cadeia contínua através das multiplas fórmas de que se reveste, abrangendo desde o micróbio, que pulula por toda a parte, até o homem que corôa, por assim dizer-se, essa maravilhosa corrente viva. E ela contempla esse panorama extraordinário onde se movimentam todos os sêres da criação, impulsionados pelo dinâmismo ininterrupto das leis eternas. Sim, esse turbilhão de corpos orgânicos e inorgânicos é animado e dirigido pela vontade suprema daquela Inteligência, que vibra no âmago de todas as cousas.

Porque motivo, então, o homem, sêr a quem foi dado a faculdade de penetrar nos recônditos sinlenciosos da matéria para embevecer-se e extasiar-se com sua maravilhosa constituição, sentindo a grandeza incomparável das suas leis, parece deslocado desse conjunto divino, como si estivesse submetido ao impulso desordenado do acaso, vivendo desorientado no meio da onda humana que se perepetúa através do tempo e do espaço, á procura de uma diretriz para os seus grandes males? Será, por ventura, que na obra ciclópica da criação, seja o homem o único sêr que não está sob o influxo de uma lei harmonizadora, como aquelas que conjugam num todo os corpos do Universo? Que vemos na face da terra desenrolar-se, desde tempos imemoriais e, principalmente, nos dias do século XX, cognominado século da luz e da eletricidade? Um vasto desíquelibrio entre os povos, a falência completa dos princípios humanitários, o reinado desenfreado da força submetendo cada vez mais o homem aos seus imperativos materiais, transformando-o num corpo inanimado, como si estivesse na dependência das forças físicas e químicas da natureza.

Não, e muitas vezes não! A alma humana, como expressão da imagem e semelhança do seu Criador — DEUS — tem um conjunto de normas, muito mais homogêneo e divino do que todas as leis que sustentam a harmonia do cosmus e que vem agindo, continuamente, através de todos os tempos e nos múltiplos planetas que povoam os espaços siderais, até

que se cristalizou no nosso orbe, na mais bela e pura das doutrina que a humanidade poude vislumbrar — o CRISTIANISMO — Sim, o Cristianismo, tal qual nos foi revelado pelo Mestre excelso, representa o código que orientará o homem no meio do caos em que se encontra; êle vem mostrar o caminho, a verdade e a vida que o conduzirá aos páramos celestiais. E' sómente o Cristianismo que pode congregar os homens em uma unidade, imprimindo-lhe a verdadeira diretriz através da eternidade. E, fóra dessa sublime doutrina que Jesus nos apresentou exemplificando-a, nada poderá evoluir e a humanidade continuará mergulhada nas trevas que ela própria criou. E' o homem que não quer integrar-se na lei, razão pela qual êle sente-se impossibilitado de sentir-lhe os efeitos.

O Cristianismo é, além das leis que unem as almas, o roteiro traçado pelo meigo Nazareno para conduzir á estrada eterna da vida, essa legião de seres infratores da lei, que se denomina HUMANIDADE.

Walter R. Accorsi.

Fenômenos no Momento da Morte

Trad. Joaquim Borges de Moraes — «Constancia»

NÃO obstante ser a morte um fenômeno mui comum, cada pessoa não assiste senão a um reduzidissimo número de mortes e dela não pode ter sinão uma experiência muito limitada. Por outra parte, a aparição do duplo, isto é, a ocorrência do fenômeno de bilocação não é perceptivel sinão em casos excepcionais.

Porque ás vezes se percebe e outras não? Todavia ainda não se deu uma resposta. Parece que para perceber não é indispensavel ter-se uma faculdade particular de clarividência e que a percepção provenha da vontade do moribundo. Eis aqui um caso garantido por dois médicos, um dos quais nunca se havia ocupado deste gênero de fenômenos e que neles não cria não obstante vários membros de sua família terem testemunhado os mesmos fenômenos.

O Dr. Janzieres morava na rua J., com seus dois irmãos e sua mãe. Esta ultima achava-se gravemente enfêrma. Sua habitação comunicava-se com outra casa. Crendo achar-se melhor, numa tarde quís abrir a porta de comunicação de ambas as habitações, para contemplar seus filhos. Logo fatigou-se e quís cerrar novamente. Pouco depois produziu-se o fenômeno. Posto que o tempo estivesse extremamente calmo a porta da habitação e outra que dava para um corredor abriram-se bruscamente. Apareceu então uma sombra humana, pequena, abatida, curvada, com os braços cruzados sôbre o peito, com um véu cinzento sôbre a cabeça e parecendo, pelo corpo e estatura, a mãe do Dr. Janzieres. Deslizou até a porta do corredor, onde se esvaeceu. As duas portas cerraram-se ao mesmo tempo, tão brusca e misteriosamente como se haviam aberto.

Os presentes, três filhos da Snra. Isnard, com os quais se encontrava um amigo, experimentaram uma sensação de mal-estar e de angústia. Todos correram até a outra habitação e encontraram a enfêrma adormecida. Imediatamente se recordaram de narrações de aparições que segundo a legendária história, se produzem antes da morte de certas pessoas. O Dr. Isnard teve ocasião de comprovar, um dia em que sua mãe se levantou, que ela tinha uma perfeita semelhança com a sombra aparecida.

Dez dias depois falecia.

Eis aquí, pois, a confirmação de uma cena que tem sido contada mil vezes, porém testemunhos de boa fé não garantiram. Póde afirmar-se com certeza, pois que em certos casos todo o que se acha próximo da morte projéta seu duplo fóra de si.

E eu considero muito agradavel ter

a segurança da existência de um duplo. Um duplo incluso, vaporoso, transparente, conquanto não tenha forma humana é uma garantia de sobrevivência. Prefiro, por outra parte, que não se pareça ao corpo ao qual estamos habituados, pois isso seria uma prova de que nossos orgãos, fonte de tantos males, desempenham um papel menos importante.

Certos testemunhos de enfermeiras são, a este respeito, verdadeiramente impressionantes. Ha uma que afirma que jamais assistiu a uma agonia sem ver repetir-se o mesmo fenômeno. Por cima da cabeça do que morre, no momento supremo, diz haver visto formar-se u'a massa gasosa, que adquire a forma humana desaparecida posteriormente. Esta enfermeira, deve, sem dúvida, ser clarividente, pois estou seguro que se realizarmos uma enquete entre as enfermeiras, não haveria muitas que afirmem haver visto uma massa gasosa, flutuar sôbre os moribundos.

Isto não diminue em nada o valor do testemunho da clarividente. Ninguem póde duvidar de que não somos mais que uma mínima parte do que existe e de que certos sêres excepcionais tenham uma visão mais extensa. Um imenso mundo invisível se estende em torno de nós, e seu descobrimento será mui lento, pois a natureza possue uma desconcertante habilidade, para não nos deixar revelar o que deseja manter em segredo.

Crônica Estrangeira

O Teismo Recapitula

«Psychic News»

A Igreja Teista, fundada pelo Rev. Charles Voysey, subscreve os seguintes princípios, que êle compilou. Todos esses princípios poderiam ser endossados por qualquer espiritista, que sómente substituiria «*a esperança* de uma vida eterna» por—*certeza* da Sobrevivência Provada: —

1.o O direito e o dever, que assistem a todos os sêres humanos, de raciocinar por si mesmos em assuntos religiosos;

2.o A absoluta Unidade de Deus;

3.o A humanidade natural de Jesus;

4.o A Paternidade de Deus a todo o gênero humano, irrespectiva de raças, credos ou diferença de moralidade;

5.o A *esperança* de uma vida eterna de crescente bondade para as almas humanas em geral;

6.o O primeiro dever: — amor fraternal, — praticar todas as virtudes sem estar sob a influência do temor de punição ou esperar por recompensa aquí ou no além;

7.o A suprema autoridade da razão e conciência do homem;

8.o O conhecimento progressivo de Deus, bem como o caráter progressivo de todos os outros conhecimentos.

Espíritos que lutam num dormitório

«The Two Worlds»

Streatham News relata um acontecimento inédito numa casa assombrada, descrito por Mr. Charles Clifford. Mr. e Mrs. Clifford são conhecidos atores viajantes. Eles passaram os últimos anos de sua vida de artistas na companhia teatral de Mr. Alfred Demby, de Newcastle-upon-Tyne.

Mr. Clifford conta a história da estranha ocorrência em Burnley. De volta do teatro, o casal notou um joven par de pé num ângulo sombrio do vestíbulo. O caso não era estranhável e ambos subiram ao dormitório. Pela madrugada, Mrs. Clifford despertou em estado de terror; ela tivera um sonho pavoroso. Dois homens lutavam próximo á janela aberta, e um arremessou o seu contendor para fóra da mesma. Mrs. Clifford acendeu o gás, mas nada de anormal poude perceber, porém sentiu-se presa de estranha sensação.

Na manhã seguinte, eles interrogaram a hospedeira, que declarou ter ocorrido igual incidente ha cincoenta anos atrás. Havia então três pessoas envolvidas na ocorrência, dois homens e uma mulher, em que o marido lançara o amante de sua mulher pela janela aberta, sofrendo este fratura do crâneo. O sonho ocorreu no mesmo dia do aniversário da tragédia.

Fenômeno de Bilocação

«La Depeche de Toulouse» publicou e *La Revue Spirite* reproduziu curiosos fenômenos de «autoscopia», eis um caso:

Um correspondente *viu* isso no Alto-Volta, entre as tribus de Moss, em presença do padre missionário do Espírito Santo, o Rev. P. Th... Um moss (criado do missionário) adormeceu e assim permaneceu, *durante quatro dias*, numa espécie de catalepsia. No fim do quarto dia chegou, a cavalo, outro padre, que vinha de uma localidade distante algumas centenas de quilometros.

«— O que vos traz aquí?»

«— Mas vós pedistes minha vinda pelo rapaz que me enviastes o qual me acompanhou durante a jornada... De resto, ei-lo acolá! Porque se deitou êle agora?»

«— Mas êle está dormindo ha quatro dias!!!»

Enfim, o rapaz despertou e relatou a viagem em todos seus detalhes.

Esta história não é mais extraordinária que outras do mesmo gênero, relatadas pelo Rev. P. Trilles em seu belo livro sôbre os *Pigmées d'Afrique*.

A Ferida no Rosto

«Constancia» relata ocorrências em sessões de materialização dignas de nota:

... Outra forma que apareceu, foi claramente reconhecida por um companheiro de trabalho — a face direita apresentava uma ferida causada por quéda sôbre um cabo de aço e, tal ferida, perfeitamente visível, estabeleceu a identidade do operário.

Ocorreu um incidente curioso com o irmão de certo assistente que, perfeitamente reconhecido, disse: «Escute!» — cada qual tem dois olhos, um nariz, uma boca e o que se adapta a um se ajusta a outro». Em seguida, com ambas as mãos esmurrando o próprio peito, facto que revelava a perfeita lucidez do mesmo, disse: «Você poderá duvidar disto?»

Outra assistente recebeu a visita de uma irmã, que saiu do gabinete, se dirigiu a ela beijando-lhe o rosto. A assistente verificou o calor natural dos lábios. Outra forma vestida de branco, apareceu com uma criança encantadora em seus braços, ambas perfeitamente vistas por todos os assistentes; a passagem desse espírito ao outro mundo, ocorrera por ocasião do nascimento da mesma criança.

Provas da Sobrevivência Animal

«Psychic News»

Sidney Lockwood escreve o seguinte:

«Tenho obtido provas de que os animais sobrevivem á morte física. Minha mãe empreendeu uma viagem afim de visitar sua propriedade em Devonshire. Dois dias após a partida, um gato que ela muito estimava, por tal modo sentiu a sua ausência a ponto de morrer sôbre o leito de mamãe.

Nada foi revelado á mamãe com receio de entristece-la em seu passeio, porém, as primeiras palavras que proferiu ao voltar, foram: Não é necessário que me anunciem a morte de meu gato. Ele me apareceu materializado nos campos de Devonshire. Eu sei que êle morreu.»

Certa vez meu papagaio adoecera gravemente. Ouviamos a sua respiração ofegante por trás de duas portas trancadas. Realizei minha sessão de efeitos físicos no dia usual. Meu guia chinês se manifestou e disse: «Se quiser seguir minhas prescrições, o seu papagaio não morrerá». Apliquei o tratamento aconselhado pelo guia e o papagaio se restabeleceu.»

O Misterioso Relógio da Morte

La Ricerca Psichica

Ernesto Bozzano relatou um interessante fenômeno acústico paranormal: o tique-taque do relógio da morte, como se diz em linguagem popular. Este relato nos é fornecido pela *Revue Spirite*.

A 28-5-37, a mãe do Prof. Gino Rovida, Roma, morreu subitamente. Um mês depois, produziu-se um misterioso tique-taque em diversas ocasiões, comparável ao ruído de um relógio. Intrigado, o Prof. suspendeu o seu relógio pulseira ao lugar em que ouvia o ruído: Imediatamente, o relógio deixou de trabalhar. Ao fim dum momento, êle recomeçou a trabalhar por si mesmo e o outro relógio misterioso lhe respondeu. Depois o relógio sómente trabalhava quando se evocava a morta, e em lugares diferentes, por exemplo, em dois ângulos opostos da sala. Após a evocação do pai e da mãe defuntos, dois relógios se punham a bater. O relógio tambem se deslocava, o Prof. Rovida e sua irmã ouviam-no caminhar no ar. A pedido se obtinha o deslocamento do tique-taque. Outras pessoas, introduzidas, aumentavam de alguma sorte a estranha sonoridade do fenômeno.

O relato do Prof. Rovida se refere aos acontecimentos verificados até 24-8-37, mas os fenômenos teem persistido até hoje, com interrupções e recrudescências. Por ocasião de aniversários de mortes, crê-se estar numa relojoaria! São dadas respostas indiscutivelmente inteligentes a perguntas formuladas. Diversos fenômenos acompanharam esses factos: levantamento de um leito, levitações de flôres, cambalhotas dum objeto e o pavor de dois gatos despertados pelo deslocamento das flôres e movimento de móveis. Ernesto Bozzano vê nisso a presença do defunto que procura diminuir a pesada tristeza do Prof. e seus filhos, diante de testemunhas, entre as quais um estudante de medicina, negativista, a princípio.

Notas e Factos

O Espiritismo Regenera!

«Estudos Psíquicos»

Há tempos, a *Zeitschrift füer Seelenleben* referiu-se á auto-biografia do general alemão von Bernhardi, homem positivo e dominado pela psicose da guerra. Desempenhou grande papel na conflagração europeia de 1914 e estava convencido, como, de resto, a maioria dos militares germânicos, de que na guerra é que se desenvolviam as grandes virtudes do homem.

Mas, um dia, o nosso general sentiu-se atraído para as investigações psíquicas, não por convicção, é claro, pois simplesmente desejava saber o que havia de verdadeiro no supranormal. Como homem decidido que era, arranjou logo um gabinete escuro no seu quarto. Depois, chamou um amigo de confiança e ei-lo a experimentar, auxiliado por jóven médium, que lhe desfaria as idéias belicistas, modificando-lhe, por completo, a maneira de ser.

Foi para a sessão. O médium sofreu tratos de polé. Após a inspecção a que foi sujeito, viu-se amarrado com cordas a uma cadeira, os nós selados e colocado no gabinete. Aqui, havia, apenas, uma varinha luminosa e uma campaínha.

O mais curioso é que a campaínha tocava de várias partes do gabinete e a varinha aproximou-se de von Bernhardi, atravessando os cortinados sem os romper (a matéria atravessa a matéria). A pedido do general, apareceram mãos ectoplásmicas, que foram vistas ao mesmo tempo que o médium, nessa altura, em profundo transe. Para rematar, partiu-se a cadeira do médium e êste foi levantado do soalho, em estado de inconciência.

Ainda houve outros fenômenos, segundo reza a autobiografia e que deixaram os dois amigos absolutamente satisfeitos. Quanto ao general, êle próprio confessa que abandonou as velhas idéias acêrca da necessidade da guerra, tornando-se,

na reforma em que se encontra, um homem bem diferente do que era.

Regenera, ou não regenera, o Espiritismo? Regenera sim, senhores, regenera. Ninguém passa em vão por esta doutrina sublime. Todos levam o seu quinhão de conhecimento e de evolução moral, razão porque é necessário dar-lhe toda a expansão possível, levando-a aos mais ignorados recantos do mundo.

Quem se não há de regenerar, se o general alemão foi regenerado, êle, que era émulo de Ludendorf, que preconizava a guerra, como elemento de progresso espiritual?

Estudai, pois, o Espiritismo, no vosso próprio interêsse. O Espiritismo vos dará a certeza da sobrevivência da alma humana.

Métodos Modernos de Pio XII

Submetemos á apreciação dos leitores o artigo sob a rubrica supra, publicado em *Lar Católico,* edição de 19 do mês p. p.

Pelo mesmo se verifica que mesmo o catolicismo é suscetível de progresso. Pio XI já havia *introduzido a ciência entre os muros do vaticano, uma ferrovia e uma grande melhoria nos serviços de agua na Cidade eterna.*

Pio XII acabou com a maior parte dos velhos habitos que remontavam aos tempos da Idade Média.

Nesse andar, dentro de algumas décadas o clero romano terá arrojado para longe todos os dogmas, artigos de fé, etc. que igualmente remontam á Idade Média ou lhe são anteriores...

«O PAPA Pio XII é, na verdade, um pontifice moderno. Aliás, seu antecessor, Pio XI, conseguiu tambem a mesma fama, bastante merecida, de resto. O falecido pontífice conseguiu esse renome apenas por ter introduzido a ciência entre os muros do Vaticano, sob a forma de uma estação emissora, uma ferrovia e uma grande melhoria nos serviços de agua da Cidade Eterna.

Mas Pio XII, um homem de reconhecida austeridade, do qual não se devia esperar tal coisa, ultrapassou de muito o seu antecessor pelos modernos métodos que pôs em execução tanto na sua vida oficial como na vida particular.

Pio XI ainda se prendia a certas formalidades medievais, tal como a de exigir os serviços de membros de sua família para os afazeres da sua Camara, onde se obrigava a vestir os uniformes prescritos pela etiqueta da côrte pontificia. Sempre se referia a si mesmo como «Nós», tal como mandam os velhos hábitos seguidos pelos papas, em todas as ocasiões que pronunciava qualquer alocução.

Mas, agora, Pio XII acabou com a maior parte desses velhos hábitos, que remontavam aos tempos da Idade Média. Logo nos primeiros dias do seu pontificado, o novo papa surpreendeu os seus familiares pela liberdade com que se movia pelos seus apartamentos, parando aquí e alí para conversar á vontade com os seus fámulos sôbre as condições de vida das respectivas famílias. E os seus assistentes disseram que, de uma feita, Pio XII chegou até a ouvir as histórias do seu gentilhomem de camara «cavaliere» Giovanni Stefanoni, sôbre as traquinadas dos seus filhos.

Como se sabe, todos os papas obedeciam aos costumes do beija-mão. Segundo dizem os prelados da Cúria, Pio XII reduziu esse hábito aos limites que julgou indispensáveis.

Parece que o Papa encara os seus apartamentos mais como um lar que mesmo uma prisão doirada. Enquanto esteve em Castel Gandolfo, nas suas ferias de verão, permitiu a realização de uma reforma completa nos seus aposentos particulares do Vaticano.

Antes de ter sido elevado ao pontificado, o atual papa entregava-se a alguns esportes. Aliás, enquanto era monsenhor Achile Ratti, o falecido papa Pio XI era um apaixonado alpinista, esporte que deixou em consequência de sua idade avançada. Mas Pio XII, segundo dizem os íntimos, continúa com os mesmos exercícios ginásticos que o conservaram em boas condições físicas até aquí.

Uma das grandes preferências do atual pontífice, segundo dizem esses íntimos, é a mania da velocidade. Quando ainda Núncio em Berlim, os madrugadores viam-no diariamente atravessar a galope os parques da capital alemã. Quando Cardial, sempre preferiu o avião como meio de transporte. E gosta tambem de dirigir um automóvel, principalmente a grande velocidade.

A propósito, todos ainda se lembram dos seus dias de cardinalato, quando secretário de Estado, percorrendo as dezoi-

to milhas que separam a Cidade eterna de Castel Gandolfo numa corrida de 15 minutos.

Mas não se deve confundir o amor do pontífice pelas grandes velocidades com qualquer coisa parecida com impaciência.

Um dia, em Castel Gandolfo, S. S. estava só, aguardando a chegada do «cavalieri» Stefanoni para o seu habitual passeio. Pouco depois resolveu subir para os seus apartamentos e, dirigindo-se ao elevador, apertou calmamente o botão e subiu. Isso parecerá a coisa mais natural para qualquer mortal. Nunca para um papa, que vive cercado pela severa etiqueta vaticana.

Mas o elevador parou entre dois andares, em consequência de um desarranjo qualquer. Mais calmamente ainda, S. S. apertou o sinal de alarme e sentou-se, lendo o seu breviário.

Foi assim que os seus fâmulos o encontraram, quinze minutos mais tarde, no interior do elevador parado: sentado e lendo.»

Uma sessão chinesa

«Estudos Psíquicos»

Light, inseriu há tempos curioso relato duma sessão chinesa, extraido do livro «Social Life of the Chinese», publicado em Londres, aí por voltas de 1868. E' o seu autor o missionario Justus Doolitle, o qual estudou a lingua, costumes e religião dos chineses, durante longa permanência naquele vasto país.

Embora as crenças religiosas deste povo estejam imbuidas de superstição, os chineses acreditavam na sobrevivência como ainda hoje atestam as suas cerimônias fúnebres. Não há dúvida de que os sacerdotes do Celeste Imperio sempre estiveram familiarizados com as forças psíquicas; e a descrição que segue da-nos a mais clara impressão de como êles consultavam os médiuns. Segue o resumo, em tradução livre:

«O método singularissimo da invocação aos deuses, seguido nos templos ou nas casas particulares, é análogo ao das sessões de tiptologia (mêsa de pé de galo) e pratica-se quàsi sempre de noite e no intuito de ser útil a qualquer pessoa, o que não impede de os interessados oferecerem um ou outro presente aos médiuns operadores.

«Além do interessado, são necessários, pelo menos, dois executantes da cerimônia, um dos quais se senta numa cadeira, em frente da mêsa, sôbre a qual ardem varas de incenso e velas iluminam o ídolo, enquanto o outro vai desenhando a lapis um amuleto em papel amarelado, que acende em seguida, movendo-o lentamente e de cima para baixo, defronte do suplicante, que está sentado, tudo com o fim de libertar o interessado de influências maléficas e preparar-lhe o corpo para residência temporária do deus invocado. Depois, este médium levanta-se, de olhos vendados, e recebe do companheiro uma vara acesa de incenso, que êle abraça com as duas mãos e segura tranquilamente, sempre de olhos fechados e de costas para a mesa. O outro comparsa começa, então, a entrelaçar os dedos das duas mãos, na crença de que tais movimentos agradam a entidade invocada. Depois, aproxima-se do suplicante, que está de pé e ao qual faz uma espécie de *passe*, como se tivesse desejo de lhe bater na cara. Êste rápido movimento separa os dedos do operador, que novamente os entrelaça, fazendo-lhe mais *passes*. Parece que esta operação, que se repete muitas vezes, é de grande eficácia para atrair a vinda do deus.

«O médium, que se conserva de olhos fechados, durante a sessão, em breve dá indícios de estar possuido de poder invisivel e sobrenatural: o corpo inclina-se para a frente e para trás, a vara de incenso cai-lhe das mãos e começa a andar em volta, com passos especiais e toma as atitudes carateristicas daquele deus, facto este que indica, infalivelmente, a presença da divindade. Se o indivíduo que dá origem á invocação declara que a divindade principal acedeu á sua consulta, então o médium, depois de um pequeno intervalo, assume, em geral, a atitude do invocado, como prova de que este chegou, e o suplicante avança com três varas de incenso nas mãos, ajoelha em frente do médium e pede-lhe que se assente. Este senta-se e o outro expõe, finalmente, o fim da consulta.

«Muitas vezes segue-se conversação animada acêrca do assunto da invocação, pretendendo um dar a informação desejada, enquanto outro a recebe com humildade e gratidão. Tambem não é raro o deus aplicar boa reprimenda, quando a invocação é feita para fins ilícitos».

ESPIRITISMO NO BRASIL

Notícias de Bebedouro

Consoante fôra anunciado préviamente, foi inaugurado o novo prédio do Centro Espírita «Do Calvário ao Céu», desta cidade, cujos festejos se realizaram nos dias 5, 6 e 7 do mês p.p. e para cujo ato foram convidados os ilustres confrades Snr. prof. Campos Vergal e Drs. Souza Ribeiro, Camilo de Mattos e Jonatas Octavio Fernandes, o primeiro, professor de ginásio em São Paulo, o segundo, médico em Campinas, o terceiro, advogado em Ribeirão Preto e o quarto, juiz de direito em Lins, os quais falaram nos dias 5 e 6 sôbre os temas: «Marcha gloriosa de uma grande doutrina», «Que é o Espiritismo», «Igreja e doutrina de Jesus» e «Libertação Espiritual», respectivamente. Para encerrar os festejos falaram, no dia 7, os Srs. professor Anselmo Gomes e José Dias, ambos desta cidade; aquele falou sôbre a Reencarnação e este sôbre Escravos do erro, do vicio e do preconceito.

Como soe acontecer, todas as vezes que vultos proeminentes no magistério, nas letras e ciências se apresentam para falar das consoladoras verdades que o Espiritismo propaga e defende com galhardia, os salões são pequenos para conter as massas que, ansiosas, desejam ouvir as doces verdades cristãs interpretadas em espirito e em verdade, pois a época atual não comporta mais as velhas teorias que desejam fazer crer num diabo e num inferno inexistêntes, pois a ciência até agora não descobriu nem um, nem outro.

Todos os conferencistas foram sobremodo bem inspirados nas suas dissertações, sendo fartamente aplaudidos e cumprimentados pela assistência que se comprimia dentro e fóra do vasto salão, assistência essa calculada em mais de 1.500 pessoas. Estiveram presentes comissões vindas das cidades de Jaboticabal, Tafuva, Ribeirão Preto, Colina, Barretos, Olimpia, Catanduva, Ibirá, Taquaritinga, Rio Preto e outras.

O Prof. Campos Vergal representou, tambem, a Radio Piratininga, Associação dos Moços Espíritas de São Paulo e a União Federativa Espírita Paulista. O sr. Dr. Camilo de Mattos representou a Federação Espírita de São Paulo. O sr. José Garcia representou o Centro Rodrigo Lobato, de Rio Preto e o confrade José Dias falou em nome de «O Clarim», da «Revista Internacional do Espiritismo», de Matão e da Alvorada, de São João da Bôa Vista e dos espíritas dessas cidades.

Foram recebidos telegramas e algumas cartas de felicitações pelo notavel acontecimento, pelo que a diretoria do Centro Espírita «Do Calvario ao Céu», agradece penhorada e pede excusas por qualquer falta involuntaria.

Como preâmbulo dos festejos da inauguração, foi organizado um magnifico programa litero-musical, pelas gentís senhoritas diretoras da Escola de Catecismo Allan Kardec, levado a efeito na manhã do dia 5, logo após a chegada dos distintos confrades prof. Campos Vergal e Dr. Souza Ribeiro bem como do presidente do Centro, sr. Xandó de Araujo, pelo feliz êxito alcançado na construção do novo prédio.

Eram 9,30 horas quando, a pedido das distintas diretoras da escola de Catecismo Allan Kardec, foi aberta a sessão pelo confrade José Dias que, a seguir, passa a palavra a irmã Olga W. Dias para saudar os ilustres visitantes e ao nosso presidente, com palavras repassadas de verdadeira amizade e afeição, em nome da escola de catecismo. A seguir, senhoritas, meninas e meninos recitaram e declamaram versos e poesias com dedicatórias aos caros amigos Campos Vergal, Souza Ribeiro, Xandó, prof. Camargo e casal Dias. Falou, em nome das diretoras do catecismo, a senhorita Edí Camargo, saudando os nossos amigos. Fazem, a seguir, uso da palavra os confrades Campos Vergal e Souza Ribeiro, dirigindo palavras de estímulo ás gen-

tís professoras do catecismo e as crianças. Fala a seguir, o snr. Xandó que, com palavras comovidas, agradece as manifestações que recebera. Finaliza a sessão com algumas palavras dirigidas aos visitantes e ás dedicadas e inteligentes professoras de catecismo, o confrade José Dias.

Durante as festividades da inauguração tocou uma bem organizada orquesta, que gentilmente prestou seu bélo concurso.

A's 22,30 horas do dia 5, no antigo salão do centro, fôra servida uma lauta mêsa de dôces, chá e chocolate aos oradores e aos confrades vindos das cidades vizinhas, reinando aí verdadeira camaradagem.

No dia 7 foi lida uma mensagem que o sr. Francisco Veloso mandou de Piquete, bem como vários telegramas e cartas recebidas e prestada uma homenagem póstuma ao velho batalhador Stamato, nas pessoas de sua esposa e filhas alí presentes.

Usou da palavra o confrade Cicero Marques e em seguida o presidente sr. Xandó, encerrou os trabalhos as 22,30 horas.

Do Correspondente.

O Espiritismo no Ceará

O Espiritismo no Ceará marcha a passos acelerados para a consolidação de seus princípios de Justiça, Amor e Fraternidade que inspirados nas páginas evangélicas do Cristo, vem abrir novos horizontes á humanidade, indicando-lhe um porvir luminoso que será o fruto de sua evolução, através de vidas sucessivas, entremeiadas de sacrifícios, erros e abnegações.

Chamado a 3.a Revelação, o Espiritismo é o Consolador prometido pelo Divino Mestre e que vem, mediante uma Doutrina cientifíca e racional, levantar o véu que nos encobre as transcedentes verdades sôbre o nosso sublime destino «post-mortem». Dessarte, alicerçada sôbre princípios científico-filosóficos, consubstanciada na mais réta Justiça e no mais puro Amôr, pois é a própria imanência do Alto que se afirma, pelos mensageiros do Espaço, por todos os quadrantes do glôbo terraqueo, essa Doutrina encontra éco em todos os corações abertos ao bem, em todos os espíritos amantes do progresso.—Assim é que tocada por essa chama crepitante, incendiada pelas verdades luminescentes que ela encerra, a família espírita cearense, atraída ainda pela inteligente propaganda desenvolvida pelos pioneiros dessa grande Causa, vem de cerrar fileiras ao lado de seus propugnadores, para gritar bem alto a grandeza de seus ensinamentos e concorrer com a sua pedra ao alevantamento do magestoso edifício da CONFRATERNIZAÇÃO.

Hoje contam-se dezenas de Centros Espíritas constituidos com personalidade jurídica, filiados a maioria á CONFEDERAÇÃO ESPIRITA CEARENSE, que diante de uma multidão, em que se distinguiram autoridades civis e militares, representantes da imprensa citadina e demais pessoas gradas, realizou dia 1.º de Janeiro findo, sob a presidência do Sr. Manoel Coelho da Silva, a sessão inaugural das novas adaptações do seu prédio.

Usaram da palavra diversos oradores e representantes de numerosos Centros Espíritas.

Foi um verdadeiro festim espiritual a sessão inaugural das novas adaptações do prédio da «Confederação Espírita Cearense».

Coleções da Revista Internacional do Espiritismo

As coleções da «Revista Internacional do Espiritismo» são vendidas pelos seguintes preços :

1.o ano — 100$000 ;	2.o ano — 40$000 ;	3.o ano — 100$000
4.o ano — 35$000 ;	5.o ano — 30$000 ;	6.o ano — 40$000
7.o ano — 40$000 ;	8.o ano — 40$000 ;	9.o ano — 100$000
10. ano — 40$000 ;	11.o ano — 50$000 ;	12.o ano — 50$000
13. ano — 50$000 ;	14.o ano — 60$000.	

Livros Espíritas

ALLAN KARDEC
Livro dos Espíritos 10$000
Livros dos Médiuns 10$000
Céu e Inferno 10$000
Genesis 10$000
Obras Póstumas 10$000
Evangelho Segundo o Espiritismo 8$000
O que é o Espiritismo 6$000
Principiante Espírita 4$000
Instrução Pratica 7$000

LEON DENIS
Cristianismo e Espiritismo 8$000
No Invisivel 12$000
Depois da Morte 8$000
O Grande Enigma 6$000
Problema do Sêr e do Destino 12$000
Joana d'Arc Médium 8$000
O Além e a Sobrevivência 4$000
Catecismo Espírita 4$000
O Porquê da Vida 6$000

GABRIEL DELANNE
O Espiritismo perante a Ciência 12$000
Evolução Anímica 12$000
A Alma é Imortal 12.000

SIR OLIVER LODGE
A Formação do Homem 8$000
Raymond 7$000

PHILEMON
Cartas a meus filhos 5$000

CONAN DOYLE
A Nova Revelação 6$000

CAMILLE FLAMMARION
Deus na Natureza 12.000

DR. ERNESTO BOZZANO
A Crise da Morte 6$000
Pensamento e Vontade 6$000
Remontando ás Origens 2$000
A metapsíquica humana 7$000
Fenômenos Psíquicos no momento da morte 7$000
Xenoglosia 7$000
Enigmas da Psícometria 7$000
Literatura de Ultra-Tumba 2$000

DR. SOUSA RIBEIRO
Estigmatizada de Campinas 5$000
A Questão Religiosa na Russia 1$000

STAINTON MOSES
Ensinos Espiritualistas 8$000

WILLIAM CROOKES
Fatos Espíritas 6$000

JOSE' FUZEIRA
Rompendo as Trévas 8$000

MIGUEL VIVES
Guia Prático do Espírita 4$000

FRANCISCO C. XAVIER
Ha dois mil anos 10.000
Parnaso de Além Tumulo 10$000
Cartas de uma Morta 5$000
Crônicas de Além Tumulo 8$000
Emanuel 6$000
Brasil, Coração do Mundo, Patria do Evangelho 6$000
A Caminho da Luz 6$000
Novas Mensagens do Espírito de Umberto de Campos 6$000

SOUZA DO PRADO
Padres, Médicos e Espíritas 6$000

PADRE ALTA
O Cristianismo do Cristo e o dos seus vigários 12.000

PAUL BODIER
A Granja do Silêncio—romance 6.000

ANTONIETE BOURDIN
Entre Dois Mundos 8.000
Memorias da Loucura 6.000

CODRO PALICY
Eleonora — romance 10.000
Vitimas do Preconceito—romance 7.000

ELIAS SAUVAGE
Mirêta — romance 7.000

HUGO ROCHA
Problema dos Fantasmas 5.000

DANIEL SUAREZ ARTAZU
Marieta — romance 10.000

AEROLINO GURJÃO
Expiação (novela) 8.000

ROBERT DALE OWEN
Região em Litigio 10.000

MANOEL ARÃO
O Claustro 6.000

LEOPOLDO MACHADO
Natal dos Cristãos Novos 4.000
Teatro Espiritualista 4.000

CONSTATINO J. NOGUEIRA
Aqui e Além 2.000

J. A. NOGUEIRA
Amor Imortal 8$000

DR. PAUL GIBIER
Espiritismo Ocidental 8$000
Analise das Cousas 6$000

ANGELITA LOMBA
Patria (poesias mediúnicas) 4$000

AURELIO A. VALENTE
Sessões Práticas e Doutrinárias 7$000

ANTONIO LIMA
Espiritismo na infancia 3$000
Evangelho das Crianças 3$000
A Caminho do Abismo (romance) 6$000
A Senda de Espinhos « 6$000
Estrada de Damasco « 6$000
A Sonambula « 8$000

AMALIA SOLER
Memorias do Padre Germano 10$000

ISMAEL GOMES BRAGA
Veterano ? 7$000
Esperanto sem Mestre 4$000
Esperanto—Manual Completo 20$000
1.º Manual do Esperanto 2$000
Metodo de Esperanto 5$000
Esperanto-Modelo 7$000

REV. VALE OWEN
A Vida Além do Véu 5$000

VITOR HUGO
Dor Suprema (2 vol.) 20.000
Na Sombra e na Luz 10$000
Do Calvario ao Infinito 12$000
Redenção 10$000

ZILDA GAMA
Elegias Douradas 2$000

JULIO C. LEAL
A Casa de Deus—romance 6$000

DR. IGNACIO FERREIRA
Conselhos ao meu Filho 4.000
J. W. ROCHESTER
Herculanum 12$000
A Vingança do Judeu 12$000
DR. LUCIEN GRAUX
Reincarnado (romance) 8$000
DR. ANTÃO DE VASCONCELOS
Revelações de Além Tumulo 8$000
E. ESPERANCE
No Paiz das Sombras 8$000
L. L. ZAMENHOF
Essência e futuro da Idéia da Lingua Internacional 4.000
Esperanto 5.000
EPAMINONDAS DE SOUZA
As Enfermidades e os Espíritos 2.000
ESTHER FERREIRA V. CALDERON
Religiões, Mitos e Crendices 20.000
LUIZ GASTIN
Livre Arbitrio e Determinismo 1.000
LUIZ AUTUORI
Kardec ou Roustang 6.000
Miserere ! — romance 6.000
ALMERINDO MARTINS DE CASTRO
Antonio de Padua 6.000
H. DENIS BRADLEY
Rumo ás Estrelas 7.000
GUSTAVO GELEY
A Reincarnação 2.000
J. ARTUR FINDLAY
No Limiar do Etéreo 8.000
B. FONSECA
Protestantismo e Espiritismo 5.000
GUERRA JUNQUEIRO
Rimas de Além Tumulo 4.000
Os Funerais da Santa Sé 8.000
AFONSE BUE
Magnetismo Curador 6.000
Magnetismo e Hipinotismo Curativo 8.000
F. CHAVES
Assuntos Espíritas 3.000
LEOPOLDO CIRNE
Anticristo—Senhor do Mundo 10.000
Doutrina e Pratica do Espiritismo 15.000
FERNANDO LACERDA
Do Paiz da Luz—4 volumes 20.000
PADRE MARCHAL
Espírito Consolador 8.000
JOSE AMIGO Y PELICER
Roma e o Evangelho 8.000
J. LHOMME
Guia Metódico do Experimentador Espirita 2.000
O Além para todas as Inteligencias 5.000
ZOEOLNER
Fisica Transcendental 6.000
VINICIUS
Nas pégadas do Mestre 8.000
SNRA. DE W.
Aqueles que nos deixam 4.000
DR. C. IMBASSAHY
O Espiritismo á Luz dos Fatos 10.000
A' Margem do Espiritismo 7.000
Os Menezes — romance 6.000

ROMEU A. CAMARGO
O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6.000
De Cá e de Lá 8.000
JACY REGO DE BARROS
Senzala e Macumba 3.000
DR. A. WYLM
O Rosario de Coral 6$000
MARIANO R. D'ARAGONA
A Guerra 1$500
LUIZ FIGUIER
Depois da Morte 7$000
DR. BEZERRA DE MENEZES
Doutrina Espírita 3$000
BITENCOURT SAMPAIO
Jesus para as crianças 6$000
Jesus perante a Cristandade 7$000
OSCAR D'ARGONNEL
Vozes do Além pelo telefone 3$000
Não ha Morte 4$000
ANGEL AGUAROD
Grandes e Pequenos Problemas 7$000
C. PICONE CHIODO
A Verdade Espiritualista 6$000
HORA ESP. RADIOFÔNICA
1.º Fascículo 1.000
DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporaneo 7$000
MEDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar 7$000
OBRA MEDIUNICA
Revelação dos Papas 25$000
ANTONIO BASSO
As Harmonias da Natureza 2$000
Espiritismo e Moralidade 2$000
CELESTINA ARRUDA LANZA
O Espírito das Trevas (romance) 12.000
O Beijo da Morte « 6.000
ALEXANDRE DIAS
Trajetorias das Almas (romance) 5.000
Fazenda Mal Assombrada « 7.000
ARLINDO COLAÇO
Dominio Nefando 7.000
CRISANTO DE BRITO
Allan Kardec e o Espiritismo 4.000
CORIOLANO R. A. GOES
Surtos da Verdade (Poesias) 3.000

—

Préces e Noções Espíritas
100 exempl. 40.000 50 exempl. 22.000
1 exempl .500 Encadernado 2.000
Espiritismo para as crianças
100 exempl 40.000 50 exempl. 22.000
1 exemplar .500

—

COLEÇÕES da «Revista Internacional do Espiritismo».

1.º ano	100.000	2.º ano	40.000
3.º »	100.000	4.º »	35.000
5.º »	30.000	6.º »	40.000
7.º »	40.000	8.º »	40.000
9.º »	100.000	10.º »	40.000
11.º »	50.000	12.º »	50.000
13.º »	50.000		

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia e mais 10 % para registro.

Todas estas obras estão á venda na Livraria d'"O Clarim"

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor: José da Costa Filho — *Redator: Watson Campêlo*

Redação e Administração

MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 32 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgencia, utilidade e atualidade.

PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura	simples	20$000
— BRASIL	— Ano	— Assinatura	registrada	25$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura	simples	30$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura	registrada	45$000

NUMERO AVULSO 2$000

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :—: Rio de Janeiro